

TORNA-SE URGENTE A CONSTRUÇÃO DA VIA RÁPIDA LISBOA-ALGARVE

EM parte alguma do nosso País a Natureza sorri como no Algarve, onde o sol alacre e luminoso acaricia em amizade fraterna as águas límpidas e transparentes do Atlântico e tisma com moderada vaidade os banhistas que em repouso se estendem nas finas e douradas areias; onde a lua, à noite, ao cair da tarde, o embala com mimo mater-nal, adormecendo-o à beira-mar e à beira-serra, ao som do marulhar das ondas altaneiras e do cântico alegre e harmonioso dos rouxinóis.

JANELA DO MUNDO

OS QUE PERDERAM TODA A ESPERANÇA

MILHARES de crianças morrem de fome no Biafra. Isto acontece há meses e tudo parece indiferente.

A guerra entre a Nigéria e o Biafra decorre intensa há mais de um ano e, entretanto, as populações das regiões dizimadas refugiam-se no estado seccionista do Leste, já superpovoado antes do conflito. O território dos Ibo's vê, assim, reduzir a sua área, devido ao avanço das forças de Lagos, e aumentar a sua população de uma maneira extraordinária. Como alimentá-la se os recursos são escassos e o auxílio exterior encontra obstáculos de toda a ordem? Principalmente porque a guerra continua e o inimigo recebe toda a espécie de apoio tanto de Londres como de Moscovo?

Luta implacável, de extermínio, depois de malogradas as tentativas de paz ou sequer de solução para as populações famintas, o mundo vem

Quantos, espreitando um dia de descanso, partem em alegre correria através da estrada zigzagante que converge para o Barlavento ou das frequentes e fastidiosas curvas que desembocam no Sotavento?

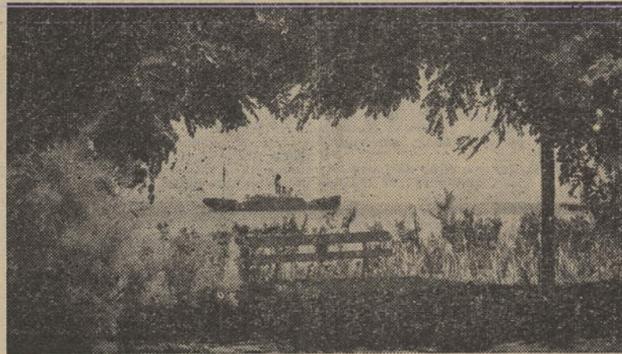
Quem durante os fins de semana de Agosto presenciou o movimento rodoviário efectuado para o Algarve, ter-se-á apercebido que entre os diversos problemas que o turismo tem por resolver um sobressai, pela urgente necessidade de solução: a via rápida Lisboa-Algarve.

Filas compridas de automóveis caminham quotidianamente, num constante vaivém, pelos recortes serpenteantes da serra, ora com visitantes nacionais, ora com visitantes estrangeiros, ou ainda na tarefa árdua e arrasante do transporte de mercadorias, calculando-se que gastam no percurso, mais

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu o artigo «Algarve, provincia sempre em festa», que recentemente inserimos, do nosso colaborador Ofir Chagas.

A Delegação de Faro da Casa do Pessoal da Sacor, enviou-nos um amável agradecimento pelo noticiário que inserimos sobre o I Torneio de Faro em Futebol de Salão, pela mesma promovido.



Um trecho do Guadiana colhido dos jardins de Vila Real de Santo António quando a barra permitia o acesso a barcos grandes

ÓPTIMO PARA A PESCA DESPORTIVA O GUADIANA CORRE IGNORADO PARA O MAR

RIO Guadiana, em grande parte navegável, separando o Algarve da Espanha, foi outrora rota certa e segura dos barcos que ao Pomarão iam buscar o minério extraído das minas de São Domingos.

Terminada aquela exploração, o rio para pouco mais tem servido que de fronteira, correndo tranquilamente, apenas sulcado por uma ou outra lancha.

Os barcos que faziam carreiras de passageiros e mercadorias, entre as terras portuguesas que o margem, foram eliminados pelo progresso da viação mecânica, com grave prejuízo para as populações ribeirinhas, verdadeiros oásis de paz, que só ainda raros turistas demandam na época da caça.

Alcortim, histórica vila que foi praça forte, contempla hoje em absoluto sossego a sua parceira fronteiriça, S. Lucar do Guadiana. Uma passagem de fronteira entre ambas, traria vantagens que não têm sido encaradas como se impunha, facilitando grandemente as relações entre os dois povos.

O rio, coalhado de peixe de boas espécies, também não é procurado, ao menos para a pesca desportiva, que tantas vezes se processa com resultados duvidosos em locais desfavoráveis.

Estamos certos de que quando uma vez nele se faça uma prova de pesca, o Guadiana ficará mais conhecido e a ele os pescadores voltarão em provas seguintes.

Muitas vezes é o desconhecimento que faz viverem no esquecimento

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

TEVE EXTRAORDINÁRIA ANIMAÇÃO A DISPUTA DO GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE MOTONÁUTICA NA PRAIA DA ROCHA

NO enquadramento privilegiado da Fortaleza de Santa Catarina, moldura singular de sol, calor e beleza, realizaram-se na Praia da Rocha, como noticiámos, as provas do Grande Prémio Internacional de Motonáutica, iniciativa da Associação Naval Infante de Sagres, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo local. Acorreu grande multidão de turistas,

não só da Praia da Rocha, como de todas as terras algarvias, de Lisboa e do estrangeiro.

No primeiro dia de provas, reservado à classe EU (velocidade) os vencedores foram Mário Gonzaga Ribeiro, do Clube Naval de Cascais, e o francês Michel Scudé, seguidos por António Sousa Pinto, António Feu e Salvador Scacca.

(Conclui na 5.ª página)

PRESIDENTE DO CONSELHO

Como os órgãos da informação largamente têm noticiado, o Presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar, foi vítima de um acidente e submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa. Já livre de perigo, a convalescença processa-se normalmente, conforme anunciam os boletins médicos que têm sido publicados.

JORNAL DO ALGARVE congratula-se com os bons resultados da operação e faz votos para que o sr. dr. Oliveira Salazar possa retomar, em breve, completamente restabelecido, as suas altas funções.

SERENIDADE INTERROMPIDA

AQUELE domingo amanheceu sob o signo da serenidade. Não havia na paleta do Criador tons mais discretos, mais esbatidos para anunciar a aproximação do rei Sol. Uma suave brisa nos acompanhava de Oihão até ao aeroporto. As janelas do Levante, abertas sobre a terra, conservavam o segredo das cores rosadas que haviam de surgir no horizonte. Barras de um cinzento claro, prateado, crescendo para um azul de várias gradações até ao tom mediterrânico — privilégio deste Algarve querido.

A suavidade daquele início de dia reflectia-se no rosto de todos os que iam chegando ao aeroporto. Quase não se ouvia a nossa língua nem já se ligava importância à ousadia das saias em miniatura. Só é de estranhar o que não é vulgar e a nossa Província tornou-se ponto obrigatório na escala dos invete-

(Conclui na 4.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

A FACA E O HOSPITAL

A NOTICIA veio nos diários. Notícia do dia a dia, sem importância de maior, o leitor vulgar deve ter-lhe passado os olhos por cima e continuado a leitura do jornal. O cronista, porém, deteve-se nela, achou nela motivo de interesse mais que suficiente para, a propósito, escrever outras coisas.

Foi assim: em Odeceixe, um homem levou uma facada na barriga. Entre a morte e a vida, foi transportado para o Hospital de São José, em Lisboa. O caso não é inédito, é coisa que acontece habitualmente por estas paragens. Basta haver um acidente de viação e aí vão os feridos para o Hospital de São José, que fica a mais de trezentos quilómetros.

Pouco é preciso para se morrer, assim como pouco é necessário para se continuar vivo. Num minuto se morre, por um minuto se vive. Em Lisboa lamenta-se, quando há um acidente, que a ambulância não esteja ali passados quinze ou vinte minutos. No Algarve, quando se está às portas da morte, cumpre-se o sacrifício final de andar cinco, seis horas, numa ambulância. Mas depois morre-se e fica-se bem morto no Hospital de São José, em Lisboa. Sempre é outra coisa...

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

OS jornais noticiaram que já estava a ser utilizado, na costa do Algarve, um processo revolucionário para descobrir os cardumes de sardinha e auxiliar, assim, a indústria da pesca. Trata-se de pesquisa aérea feita pelos aviões da guarda costeira, os quais assinalam os locais onde o peixe se encontra, avisando depois as traineiras que podem, deste modo, lançar as suas redes com segurança pois a pescaria terá completo êxito.

Uma nova esperança para a indústria que atravessa grave crise e um novo rumo para os nossos homens do mar. Não há dúvida que a sua falha passará a ser menos aventurosa e o dia de amanhã menos incerto, se, a partir de agora, a população piscatória souber que um precioso auxiliar vela no sentido de lhe encher os barcos de sardinha, sem ter de navegar ao acaso em sua busca.

As primeiras experiências foram

NOVOS RUMOS PARA A PESCA

realizadas com êxito, os fabricantes de conservas estão, também, como é natural, interessadíssimos e, por sua vez, outras regiões pesqueiras do país propõem-se adoptar o sistema.

Como os nossos avós sorriam descrentes se lhes dissessem que os seus barcos seriam, um dia, auxiliados por aviões na sua perigosa faina e que havia processos seguros de assinalar os cardumes! Caminhámos, assim, para a pesca científica e a companhia já pode partir para o mar sabendo, com antecedência, o produto do trabalho diário.

Por este andar, poder-se-á estabelecer um ordenado mensal ao pescador, como acontece em qualquer profissão estável... se os cardumes de sardinha não faltarem nos nossos mares.

HÁ MAIS DE MEIO-SÉCULO EXISTIA UM JORNAL EM ALBUFEIRA...

UMA recente estada em Albufeira, caíram-me sob os olhos os primeiros números de um jornal que existiu naquela vila há mais de cinquenta anos. Amarelados pelo tempo, mas guardados religiosamente, esses exemplares constituem, no entanto, uma prova extraordinária do sentido jornalístico que existia entre os três ou quatro homens que faziam viver «A Constituição». Tal era o nome do semanário de Albufeira, que veio a público em Março de 1915.

João Barbosa, que fora administrador do concelho, era o director; José de Santa Clara Mateus, o administrador; António de Sousa Faisca, o editor. Composto e impresso na «Minerva Comercial» em Évora, tinha a Redacção e Admi-

(Conclui na 4.ª página)

Lembram-se das «línguas de cobra»?



Lembram-se das línguas de cobra, esses esquisitos brinquedos que fizeram o encanto carnavalesco dos nossos doze anos? Pois elas aí estão, recuperadíssimas no tempo e na actualidade, francamente «à moda», nas festas infantis da velha Albion... E de tal maneira colocadas numa utilização mundana — calculem! — que as crianças nas passagens de modelos as utilizam como objectos de «charme». Quem diria...

A saúde é a maior riqueza

Preveno a vida futura

A criança precisa habituar-se desde cedo a participar da vida. Brincando, divertindo-se com outras crianças é que adquire melhor compreensão das coisas e das pessoas.

Contribua para o desenvolvimento normal da personalidade de seu filho, criando-o em contacto com outras crianças e educando-o para a realidade da vida.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

AGENDA

De 5 a 10 de Setembro

PORTIMÃO

Table listing names and amounts for Traineiras in Portimão, including Dona, Nova Palmeta, São Marcos, etc.

Guarda Fiscal, aposentado, casado com a sr.ª D. Sebastiana do Carmo Caldeira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Francisca Marina Furtado Frago, de 77 anos, natural de Aljezur, viúva, mãe do sr. dr. Alcindo Furtado Frago, casado com a sr.ª D. Jaqueline Justa de Oliveira Frago.

— o sr. Manuel José Nobre, de 42 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Constança da Conceição Diogo, pai da menina Maria de Lurdes e dos meninos José Diogo, Mário Dinis e Carlos Manuel Diogo Nobre.

FUNERAL

José Maria de Sousa Vicente
Após missa de corpo presente celebrada pelo rev. João Carvalho, efec- tuou-se para o cemitério de Vila Real de Santo António o funeral do soldado sr. José Maria de Sousa Vicente, de 23 anos, natural de Fátima, solteiro, filho da sr.ª D. Carminda Justa de Sousa e do sr. Joaquim Vicente, que falecera em combate na província de Mocimboa, como oportunamente noticiámos.

Incorporaram-se no préstito o rev. tenente-capelão Luís Cupertino, os membros da P. S. P. daquela vila e muito povo.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas péssimas.

longos dias de Junho; terça-feira, «O massacre de Chicago»; quinta-feira, «Acidente».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Os filhos dos 3 mosqueteiros» e «A cidade contra mim»; amanhã, «Via Macau» e «Sangue toureiro»; terça-feira, «Os irmãos Karamazov» e «O espelho com a minha cara»; quarta-feira, «A última ameaça» e «Nick Carter detetive»; quinta-feira, «Franziska, a ruiva» e «Pecados de Verão»; sexta-feira, «Duelo na floresta» e «Diga-me quem devo matar».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, amanhã, «Sete homens e uma mulher»; segunda-feira, «As irmãs Zorro»; terça-feira, «Quando a mulher odeia»; quarta-feira, «As cartas do escorpião»; quinta-feira, «Kwaidan»; sexta-feira, «Que pena seres vigarista».

Na Esplanada hoje, «Espinho de uniforme» e «Os canhões do galeão negro»; amanhã, «O emissário da Malícia»; terça-feira, «A vingança dos Vikings»; quarta-feira, «Barba Negra, o pirata» e «Voltemos à carga»; quinta-feira, «Por um punhado de dólares»; sexta-feira, «Operação Zanzibar».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Agente do F. B. I.» e «Adeus às nuvens».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Mata Hari, agente secreto - H. 21»; amanhã, «Ma. D. Dumée»; quinta-feira, «Os espíritos de Veneza».

NECROLOGIA

D. Emma Romero Santos-Fonseca da Câmara Reis
Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Emma Romero Santos Fonseca da Câmara Reis, de 69 anos, natural de Faro, viúva do escritor dr. Luís da Câmara Reis, Cantora, musicóloga e escritora, o seu nome ficou ligado a manifestações culturais de grande significação e a trabalhos de muita importância de divulgação musical. Em 1928, organizou o grupo de polifonia vocal «A Capela» que bastante contribuiu para a divulgação de obras de consagrados contrapontistas dos séculos XIV e XV.

D. Maria Custódia Ramos Martins
Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Maria Custódia Ramos Martins, de 95 anos, natural de Mesquita (Mértola), viúva de José da Conceição Martins, 2.º sargento da G. F. Era mãe das sr.ªs D. Isabel das Neves Ramos Martins e D. Armanda Martins e dos sr.ªs Sebastião Martins, 2.º cabo da G. F., aposentado, Manuel dos Ramos Martins, soldado da G. F., aposentado e José da Conceição Martins Júnior, falecido; sogra das sr.ªs D. Inês Antónia Medeiros Martins e D. Maria Joana de Matos Martins e do sr. Francisco Cipriano; e avó das sr.ªs D. Maria Isabel de Matos Martins, D. Inês de Matos Martins, D. Maria de Fátima Matos Martins e D. Emma Maria de Matos Martins e dos sr.ªs Sebastião Manuel José Martins, José Martins Cipriano, José de Matos Martins, Manuel Martins de Matos e António de Matos Martins. Deixou 9 bisnetos.

D. Rita Matias
Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Rita Matias, de 84 anos, viúva do Sr. João Matias, de Manuel Inácio. Era mãe da sr.ª D. Laura de Jesus Gomes e do sr. Custódio António Inácio; sogra da sr.ª D. Maria Cristina Rodrigues António e do sr. Manuel da Cruz Gomes; e avó das sr.ªs D. Laura Maria de Jesus Gomes, D. Laura Maria Rodrigues Revés e D. Maria Manuela Rodrigues António.

D. Maria da Glória Beles
Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria da Glória Beles, de 67 anos, viúva, natural de Monchique, Era mãe da sr.ª D. Maria Júlia Beles Torres e do sr. Francisco Augusto Beles, funcionário dos Serviços Municipalizados, e sogra da sr.ª D. Maria Margarida Marques Beles e do sr. Emídio da Conceição Torres.

D. Maria José Faustino Madeira
Em Loulé faleceu a sr.ª D. Maria José Faustino Madeira, de 68 anos, natural da Conceição de Faro, casada com o sr. Manuel António Madeira, proprietário. Era mãe das sr.ªs D. Maria José Faustino Madeira Relvas e dos sr.ªs Manuel Faustino Madeira, Joaquim Faustino Madeira, Ismael Faustino Madeira, Vitaldo Faustino Madeira e Laurentino Faustino Madeira; sogra das sr.ªs D. Josefina Botá Filipe Madeira, D. Mariana de Andrade Madeira, D. Maria do Nascimento Madeira e D. Graciete Pinto Madeira e dos sr.ªs Francisco Correia Martins, funcionário da Câmara Municipal de Loulé e Manuel Marcelino dos Santos Relvas; e cunhada do sr. dr. José António Madeira.

TAMBÉM FALTEJARAM:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. João Caldeira, de 67 anos, natural de Castro Marim, soldado da

LOTAS

De 3 a 11 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table listing lottery results for Vila Real de Santo António, including Traineiras, Infante, Léstia, S. Lucas, etc.

Total 771 237\$00

MONTE GORDO

Table listing lottery results for Monte Gordo, including Artes diversas, BELLATRIX ESPECIAL, etc.

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA
De 5 a 11 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:
Nova Areeosa, Estrela do Sul, Rainha do Sul, Mar de Prata, Nova Clarinha, Lurdinhas, Vandinha, Brisa, Restauração, Noroeste, Estrela de Maio, Conservreira, Nova Sr.ª Piedade, Letta, Nova Erra, Amazona, Princesa do Sul, Sete Estrelas, Refrega, Costa Azul, Diamante, Agadão, Praia de Lagos, Praia Três Irmãos, Alga, Apóstolo S. João, Oca, Portugal 5.º, Flor do Guadiana, Salvador, Alceim, Prata, Flor do Sul, Pérola do Arade, Briosa, Marsul, Vivinha, Farilhão, Olimpia Sérgio, Cinco Marias, Mirita, Fernando José

Table listing lottery results for Olhão, including Nova Areeosa, Estrela do Sul, etc.

Total 897 516\$00

ALADORES PURETIO

De 5 a 11 de Setembro

QUARTEIRA

Table listing lottery results for Quarteira, including Artes diversas, ARMAÇOES, etc.

Total 203 044\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 5 a 11 de Setembro

LAGOS

Table listing lottery results for Lagos, including Traineiras, Baía de Lagos, Gracinha, etc.

Total 461 399\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Os alunos do Curso de Aperfeiçoamento para professores do Ciclo Complementar visitaram o I Salão do Algarve

No âmbito das actividades livres, preenchidas com conferências, colóquios, visitas de estudo, etc., os professores de frequentam o Curso de Aperfeiçoamento para o exercício no Ciclo Complementar (5.ª e 6.ª classes) visitaram na quarta-feira o I Salão do Algarve. Foram acompanhados pelos sr.ªs. drs. José Rosa Martins, director da Escola do Magistério Primário de Faro e do referido curso; Joaquim Magalhães e Marreiros Cardeira e sr.ª prof.ª Maria Manuel Baguinho de Sousa, que ao longo da visita informou sobre as tendências estéticas das obras presentes. A visita ao I Salão do Algarve despertou muito interesse, pela variedade de correntes ali representadas e técnicas diferentes utilizadas.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista
Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.
MARCAÇÕES pelos telef. 24779 e 73199
CONSULTÓRIO:
Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

Utilidade turística para o Hotel D. Filipa

Foi superiormente confirmada a utilidade turística do Hotel D. Filipa, que a Lusotel — Indústria Hoteleira, Lda., tem em Vale de Lobo (Loulé), a qual fora anteriormente concedida a título prévio.

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN ROOMS WITH BATH ROOM RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL



Da feira que se avizinha

AQUI há tempos fomos informados do propósito de elementos do Rotary Clube empreenderem uma campanha de valorização e actualização da Feira de Santa Iria. Propósito válido na justa medida em que representaria um inestimável serviço à cidade e até ao próprio Algarve. E isto porque falta à Província uma feira condigna com o seu progresso, compatível com a sua «internacionalização» e demonstrativa da evolução verificada. Verdade seja que a que mais condignamente se tem apresentado, aquela que maior somatório de inovações, além dos belos e cuidados efeitos decorativos, tem vindo a registar é a de Faro. Mas ainda assim está longe de oferecer o programa aliciente e completo pelo qual há tantos anos se aspira. Daqui que a referida notícia haja provocado compreensivo regozijo. Acontece porém que estamos a cerca de um mês da referida Feira e parece-nos que ainda não é este ano que o certame começará a valorizar-se na tentativa de um dia se situar em paralelo com as de Viseu, Setúbal ou Évora, para não referir esse caso excepcional e admirável, que é Santarém.

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Sampaio Pinho 23-1.º - Faro

António Leal expõe em Faro Mais um algarvio se nos revela no campo das artes plásticas. É o jovem olhanense António Leal, aluno das Belas Artes, que num dos salões do Hotel Eva, em Faro, nos oferece a mensagem da sua concepção artística.

Zero, ou ausência total Estamos a atingir o final de mais uma época balnear de ponta, e chamamos assim para a destruição da época balnear efectiva que entre nós se antecipa e prolonga para além do 15 de Julho a 15 de Setembro. E o facto ocorre-nos o reparo da ausência total de diversões na nossa progressiva e acolhedora praia de Faro. E se é evidente que esta tem sido uma das estâncias algarvias onde o progresso marcou presença, não é menos certo que é das zonas onde menos se tem feito no capítulo «divertimentos».

Despedida (Dedicado à Têtuca) Pensamento, espelho da minha alma... Para quando, esta dor se acalma!...

Oferece-se Empregada de Escritório para Faro Com o curso comercial, prática de contabilidade por decalque e conhecimentos de todos os serviços de escritório. Dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 10876.

Valorização do património artístico de Faro Na terça-feira foram entregues na Câmara Municipal de Faro as duas valiosas figuras, há dois anos encontradas nas ruínas romanas do Milreu (Estol). Desde então estiveram em Évora, e esta devolução vem valorizar de modo excepcional o património artístico da capital algarvia. As figuras ficam por ora depositadas nos Paços do Concelho, ingressando no Museu Municipal quando do instalado nas antigas dependências do Convento das Freiras.

Manuel Francisco Esperança A família de Manuel Francisco Esperança vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa, está passando a sua habitual temporada de Verão na praia de Quarteiro o nosso prezado colaborador, sr. dr. Maurício Serafim Monteiro.

— A fim de ampliar a especialização nos novos métodos do ensino, seguiu para Londres, de onde, a sr.ª D. Maria Amélia Gascon, professora de Educação Musical nas escolas técnicas de Olhão e Vila Real de Santo António.

— Com sua família regressou da praia de Monte Gordo, o nosso assinante em Tavira, sr. tenente Francisco Solórz Padilha, presidente da Comissão Municipal de Assistência daquela cidade.

— Acompanhado de sua família está em Faro, o nosso assinante em Lisboa, sr. Manuel Malveiro Romão Carneiro.

— Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o prazer de visitar a nossa redacção, o nosso amigo e correspondente em Portimão, sr. Candelária Nunes.

— De passagem para Espanha, estiveram em Vila Real de Santo António os srs. José de Jesus Atalá, Manuel António da Silva e Fernando João Marques, nossos assinantes em Portimão.

— Estiveram em Vila Real de Santo António e passaram pela nossa redacção a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto e seu filho sr. Américo da Luz Pinto, de Montijo.

— Acompanhado de sua esposa, regressou à sua casa da Amadora o nosso assinante sr. Domingos Xavier Leonardo, director da T. W. A., no Aeroporto de Lisboa, que estivera em gozo de férias em Olhão.

— Regressou à sua casa de Quelus a nossa assinante sr. D. Maria Amélia Leonardo Ferreira Dias que passara larga temporada em Olhão, na companhia do marido e filho.

— Em missão de soberania, seguiu para Aljezur o nosso assinante em Santarém, filho da sr.ª D. Olga Martins e do sr. Manuel Tonório, nosso assinante no Barreiro.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu do Algarve para a Serra da Estrela, o nosso compatriota, casado em Lisboa, sr. José Glória Coelho.

— Passou por Vila Real de Santo António o sr. Domingos de Sousa Horta, industrial de cortiças, nosso assinante no Montijo.

— A fim de visitar seu filho deslocou-se a Angra do casamento de Olhão sr. Manuel António Casaca.

— Estão a férias, nas Hortas de Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o nosso assinante em Almada, sr. Edmundo Brito Samúdio; em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. José João Beja de Sousa, de Lisboa; com seu esposo a sr.ª D. Júlia Guerra Duarte, de Alverca do Ribatejo; na Praia da Rocha, com sua família, o sr. Anselmo Bruno Pinto; em Armazém de Pera, com sua mãe, a sr.ª D. Isabel Rato, de Faro; em Tavira, o sr. Manuel Cabanas; em Espiche (Lagos), o sr. Cândido Valentim da Silva, de Porto Santo (Madeira); e em Poço Partido (Lagos), o sr. Francisco Viegas Carromba, de Lisboa.

Na igreja de Vila do Bispo, realizou-se o casamento de sr.ª D. Maria de Oliveira Patacho Vieira, com o sr. José Bartolomeu Drago de Oliveira Rato, alferes miliciano em serviço no Ultramar.

Apadrinharam o acto os srs. Leonardo Francisco Encarnação Machado e José Oliveira Rato, pai do noivo.

Casamento

Na igreja de Vila do Bispo, realizou-se o casamento de sr.ª D. Maria de Oliveira Patacho Vieira, com o sr. José Bartolomeu Drago de Oliveira Rato, alferes miliciano em serviço no Ultramar.

Apadrinharam o acto os srs. Leonardo Francisco Encarnação Machado e José Oliveira Rato, pai do noivo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça-feira, Pontes Sequiera; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Gago; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Pátria de honra»; amanhã, em silêncio, «Heróica aventura» e «Caminho para dois»; segunda-feira, «Jovens de sangue ardente»; terça-feira, «4 dólares de vingança»; quarta-feira, «El Dorado»; quinta-feira, «O homem do monóculo amarelo».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Búfalo Bill, herói do Far-West» e «O rei de Roma»; amanhã, «James Tont, operação dois».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «SS», passaporte para o inferno.

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Atribuições de um chinês na China» e «Norman no hospital»; quinta-feira, «O Verão dos meus sonhos» e «Espinho de uniforme».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Kimberly Jim» e «F. B. I. chama Istambul»; amanhã, «Cavalegada sangrenta» e «Serena à chuva»; terça-feira, «A montanha de luz» e «Sansão o terrível»; quarta-feira, «Fantomas passa ao ataque» e «Sardokan, o tigre da Malásia»; quinta-feira, «Melodia fascinante» e «Emboçada heróica»; sexta-feira, «Fado» e «Eram duzentos irmãos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Cavalegada sangrenta» e «Sardokan, o tigre da Malásia»; amanhã, «Guarda o tesouro»; terça-feira, «Sete homens e uma mulher»; quarta-feira, «A mesma roupa»; quinta-feira, «Nova York chama o superdragão».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Vale do tigre» e «Os dias incorrigíveis teimosos»; amanhã, «Os

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

José Maria de Sousa Vicente



A família de José Maria de Sousa Vicente vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

com 2Km. de praia tranquila este aviso torna-se inútil...



Mas compreendemos que o terra feito. Diariamente é esmagado pelo ritmo exaustivo da vida moderna. Por isso pomos à sua disposição uma cidade turística moderníssima onde pode descansar e fazer um bom investimento. Distribuímos a extensa área de VILAMOURA — 1600 hectares de forma orgânica e funcional: — 600 hectares para exploração agro-pecuária, já a

funcionar, pronta para abastecer Vilamoura, a nova cidade de Portugal. — 1000 hectares urbanizados dos quais 500 reservados para zonas verdes. Um equipamento de recreio do mais alto nível, com campo de golfe de 18 buracos, equitação, ténis, um lago artificial e pela primeira vez em Portugal um porto de recreio para 1000 barcos.

Hotéis, restaurantes, bares, centros comerciais, apartamentos, moradias e casas típicas valorizam poderosamente as possibilidades de investimentos em VILAMOURA. As infraestruturas técnicas já construídas (estradas, água, gás, electricidade e saneamento) são a garantia dum empreendimento cuidadosamente pensado e planificado.

... por isso em VILAMOURA o sol paga dividendos

VISITE VILAMOURA E FAÇA JÁ O SEU INVESTIMENTO.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S.A.R.L.

LISBOA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.º — TEL. 57167/68, 537318
VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA — TELS. BOLIQUÊME 31 E 56
e todas as boas Agências de propriedades.

Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o à LUSOTUR, SARL — Rua, Tomás Ribeiro, 50-2.º — Lisboa.
Nome _____
Morada _____
Profissão _____

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro
SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 837208

Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

RENELISBOA

EMULSÕES BETUMINOSAS PLYCOL

Para trabalhos elementares de impermeabilização e pavimentos

FARO

LISBOA

R. Bombeiros Portugueses, 17

R. Centro Cultural, 10-B

Tel. 24 659

Tel. 72 00 83 - 72 14 40

Val realizar-se em Lisboa a 3.ª eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional

Os melhores agrupamentos das províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, disputarão em 21 deste mês a terceira eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional, e que servirá para apurar os seus representantes à finalíssima do certame. O espectáculo, iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, está classificado para maiores de seis anos e decorre pela primeira vez, na Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa, dando-lhe a respectiva empresa a melhor colaboração.

Elísio Baldinho

ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Tel. 24357 FARO



Ausência

NUMA vasta zona em derredor da Fuseta, o sector floresce e demonstra as possibilidades das terras e a vontade das gentes. O sector a que nos referimos é o das diversões. Todos recordam os anos duros das festas no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, onde actuaram artistas e orquestras, então em voga. Aconteceu ainda durante alguns anos no parque da Junta de Freguesia, na época estival, que então ia dos Santos Populares a meados de Setembro. O povo divertia-se e acorria de muitos locais aos bailes e diversões da Fuseta, emprestando vida e alegria à «branca noiva do mar».

Os veraneantes, mormente os jovens encontravam mais um motivo de seguro agrado. Um grupo de homens de boa vontade, com defeitos, como todos os humanos, mas que muito trabalharam para a comunidade, mantinha com o seu esforço, toda a máquina a funcionar.

No ano transacto registámos apenas o espectáculo a favor da Caixa Escolar em que actuaram os Ranchos Folclóricos de Moncarapacho e Infantil da Fuseta. E por aí se ficou.

Este ano, num Verão em que a Fuseta registava a presença de centenas de turistas, nem houve uma única noite de festa nem uma só noite de diversão. Temos assim um retrocesso prejudicial aos interesses válidos da terra.

Bem perto, na Luz e em Moncarapacho, para não citar pelo seu carácter comercial a Maragota, as festas tiveram nível, animaram aquelas povoações, deram-lhes nome e proporcionaram o arrecadar de verbas sempre necessárias.

Na Fuseta, tudo continua a processar-se numa ausência total de espírito colectivo, esquecendo-se realidades e que numa comunidade todos devem dar o seu esforço para a valorização do que é de todos. E aqui, como noutros sectores, prosseguimos na cómoda pasmação de ver os outros progredir. Mal da terra? Não, incompreensão dos homens.

JOAO LEAL

Apartamentos em Faro

- Totalmente mobilados para 4 pessoas;
 - Parcialmente mobilados;
 - Não mobilados.
- Quarto, sala de estar ou quarto, cozinha ou cozinheira, casa de banho.

Alugam-se, no centro de Faro, por qualquer período.

Resposta a este jornal ao n.º 10 725.

Cantinho de S. Brás...

...num abraço a Tavira

SE o Homem é, essencialmente, o reflexo do meio social-geográfico em que vive, não há dúvida que este é a razão mais directa do produto da força humana. É um ciclo completo e interdependente. Tudo parte do Homem e da Natureza. Esquecendo esta, tudo se dirige para ela. Para o que vive a etapa presente. Para o vindouro, inexistente, e tantas vezes, herdeiro mal agradecido.

Estas considerações surgem-me a propósito de um livro que tenho diante dos olhos, o «Espaço de Tavira: repertório admirável de algumas das mais belas crónicas inseridas neste jornal, sob o mesmo título, companheiras de outros espaços, de outras secções locais, a individualizarem harmoniosamente o órgão da imprensa regional e assinadas por quatro ilustres amadores do jornalismo, amantes investidores da sua cidade — da terra que lhes foi berço ou a eles se prendeu intrinsecamente — a antiquíssima, mas sempre remocadamente bela, cidade do Gila.

Tenho à minha frente esta obra que é grande por ser modesta, contada do dia-a-dia. Viva. Actuante. Que os autores se dignaram enviar-me. De que fui leitor assíduo, em devido tempo. Todavia, podem crer, sem intentos de propaganda, aqui, o livro em questão, que um novo leitor parece desprender-se daquelas crónicas e uma verdade maior resalta, emérita de força, da valiosa ajuda prestada a Tavira pelos seus signatários.

Estou a lembrar-me das horas perdidas da luta fria do pensamento, da caracolice do burocratismo, na ansia da causa justa, da razão indefectível, da estética mais consentânea ao gosto comum. Sendo a palavra (escrita ou falada) um meio de entendimento, frõnicamente, é com ela que mais nos desentendemos. É necessário ser arguto, disciplinado, inteligente. Mesmo assim, a ferir susceptibilidades é só um passo. Normalmente, o passo indispensável, impossível de dar sem pisar chão alheio...

O mais difícil, nesta arte, é não errar. E criticar, é, efectivamente, o mais fácil. Mas criticar sem socorbar, sem enfiar, sem mosquear demasiado o trabalho dos outros, jamais será tarefa acessível a todos! É-lo-a, sim e tão sómente, apunção de virtuosos.

«Espaço de Tavira» exemplifica uma

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 | 0,50 Garratões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

“FLASHES”... de Loulé

ASSIM VAI O MUNDO...

SE a vida fosse apenas o que nos deixam ver nos jornais e nos restantes meios de divulgação, seria, apesar de tanto horror e crime relatado, uma coisa sofrível e, vamos lá, aceitável. Dando de barato o que a fantasia e a ficção do repórter põe, às vezes, acrescentado com a dita morbidez de exploração do tétrico e do tenebroso, para o leitor impressionável, ainda fica muito de mau e de ruim e de vil por descrever.

Sabe-se lá ainda quanto de perverso e mau existe em muita gente com quem diariamente contactamos. Nuns, realçados pelo temor das consequências, outros, disfarçados pelo pudor da posição, em alguns pelos restos de convenimen-

tos de educação e preconceitos e na generalidade pelo medo de ir parar à cadeia, o mundo nos nossos dias, dilacera-se interiormente, odiando e invejando profundamente o próximo, o próximo, e, às vezes, o amigo ou o irmão. Se houvesse um momento de desvario, que muitos entendem por uma crise de disciplina ou de ordem, se houvesse um momento de liberdade que permitisse desatinos, sentir-nos-íamos num campo de feras, numa floresta de irracionalismo, numa clareira de horrores que, por vezes, teríamos tido a possibilidade de idear ou imaginar.

Parece mesmo, que, dia a dia, surgem novas invenções, novas lucubrções no campo do crime e da violência que ultrapassam mesmo a mais especializada e requintada ficção tenebrosa.

De onde vem todo este plano sinistro de ódios, misérias, violências, este estendal de degradação, este cortejo de maldifícios que se está a desenvolver no povo, até aqui bom, tolerante e dócil? De onde vem este incitamento à luta de classes, ao ódio ao que é superior quer em mentalidade, quer em bens materiais, quer em honestidade de processos?

Sentimos que uma filosofia nova, baseada em dogmas destrutivos, usada entre gentes de moral e éticas diversas, avassala incompreensível o Mundo, desvalorizando-o, fazendo-o perder consciência dos seus próprios valores e métodos, invertendo a ordem e o sentido dos processos, encunhando as massas para o fratricídio, para o combate, denegando e caluniando, vilipendiando e arrastando tudo o que nos ensinaram que era bom e digno de ser vivido. E o mal vai já muito profundo para que haja uma reacção capaz de reolocar nos seus lugares as verdades eternas, de repor no sentido conveniente tudo o que anda descontrolado e introvertido.

Pouco a pouco, porém, os factos cronopolíticos hão de encarregar-se de esterilizar o engano das doutrinas falsas e perversas e a falência do sistema de mentiras e enganos que tem vindo esta onda de filosofia derrotista.

Quando vemos que um país que pretende iluminar o Mundo com uma falsa ideologia de igualdade e de democracia, que acendeu e gerou o fogo de desordens internas em todos os países, desenvolvendo as aspirações de independência, autodeterminação e emancipação é por seu turno, o maior inimigo e o mais feroz autocrata do domínio e do absolutismo teremos de admitir que estamos caídos numa incompreensível curva de perversidade, de maldinação e corrupção de processos. Não pode mais admitir-se como certa a conhecida asserção de Frei Tomás: «Faz o que ele diz, não fazes o que ele faz».

Quando os povos começarem a compreender o logro em que caíram, a falsidade e a instabilidade de uma doutrina que prega para os outros aquilo que, de nenhuma maneira, lhe convém cultivar em casa, começarão a abrir-se muitos olhos, começarão a tombar muitas ilusões, e cairão as máscaras de muitos que apregoam as excelências de uma doutrina que os seus maiores criadores e doutrinadores não toleram nem admitem.

Será cedo, será tarde, para salvar a humanidade? O mundo anda cheio de falsos profetas, mas, felizmente, muitos vão caindo em declínio e sentindo bem duras na carne, as garras aduncas dos que pregando a união, só fomentam a desunião, e não admitem qualquer contrórdia, venha ela de onde vier, dos seus amigos, dos seus irmãos, daqueles que, ideologicamente, os acompanharam entusiasticamente e que, agora, não têm licença para divergir no mais pequeno pormenor.

R. P.

Trespassa-se

A Pensão Félix, em Vila Real de Santo António, óptimamente situada e com 25 anos de fundação; motivo doença dos proprietários.

Respostas no mesmo local.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL DE SUPERIOR QUALIDADE PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE

LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Vendem-se

Dois armazéns, acabados de construir, na Rua Baptista Lopes em Faro. Rendimento 6,5%.

Informa no local.



Viagens RAWES

Férias '68

VIAGENS POR BARCO

LONDRES E SEUS ENCANTOS

Viagens de uma semana incluindo passagem aérea, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa, Esc. 3 750\$000. De Faro, Esc. 4 000\$00.

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos de 2 a 12 semanas — Tudo incluído desde Esc. 5 500\$00.

CIDADES E CAPITAIS DA EUROPA

30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa desde Esc. 4 050\$00. De Faro desde Esc. 4 300\$00.

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA
47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1341
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE
72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO

Serenidade interrompida

(Conclusão da 1.ª página)

rados viajantes. Semiensonadas, algumas crianças alemãs aguardam a hora do embarque. Tudo e todos continuam envolvidos pela suavidade da manhã.

Eis que tomamos o caminho do avião da TAP, um Boeing que em 25 minutos nos põe em Lisboa. Ao erguer-se nos ares, nem uma trepidação, nem um estremecer de asas. Qual gigantesca ave, eleva-se, ganha mais altura e as terras e o mar azul, muito azul, desse Algarve já desencantado para o turismo, já esquecido das suas lindas mouras, começa a escapar-se à nossa visibilidade. Rasga-se o céu com os primeiros raios de um sol que promete vir abrasar gentes e terras. O róseo e o amarelado vão caldear-se com os cinzentos, os prateados, o lilás, o azul e o dia envolve-nos e a altitude atrai-nos. Estamos a 5 000 metros mas a viagem continua maravilhosa, serena, a pedir um bis. Deixámos de vislumbrar recortes da nossa Província e entre um gole de café, abrimos então, os desdobráveis, colocados à nossa frente e... que pena! Quebrou-se a serenidade: aqueles anúncios que pareciam inofensivos a qualquer passageiro, despertaram em nós a mágoa que vem de longe, dos bancos da Universidade. O menosprezo pela nossa língua ferenos, é nota de patriotismo doente, alquebrado, acomodaticio. Certas casas lisboetas anunciam os seus artigos, o que é vulgar e oportuno, mas ignorando a sagrada língua que herdámos de nossos antepassados. É verdade que alguns cumprem as exigências utilizando o nosso idioma ao lado de outro qualquer estrangeiro. Isto é lícito, é válido e deveria mesmo fazer-se cumprir, sempre, esta cláusula. O pior é que a vigilância não é suficiente e os direitos da língua de qualquer país exigem defesa e protecção. Que bom seria que a TAP chamasse a atenção dos seus anunciantes portugueses para se não repetirem descortezas como estas!

Lembramos o caso dos nacionais que sonham com fabulosos proventos e anunciam, nos grandes jornais da capital, a venda de propriedades, apenas em línguas es-

trangeiras. Na estrada de Belas para Vale de Lobos já há anos que vemos uma rudimentar tabuleta, colocada junto à estrada, onde palavras inglesas ostentam os avisos que tinham de ser dados na portuguesa língua onde esses «bifes» se instalaram, deixando os nevoeiros da sua pátria. Em Roma, se romano! Em Portugal, escrevamos em Português embora se acompanhe de traduções o que pretendemos vender aos estrangeiros.

Descendo até ao Algarve, em pensamento, levantamos o nosso apelo para casos semelhantes observados e ainda para as alterações que os estranhos introduziram em expressões e palavras que são nossas e muito nossas. A torto e a direito aparece, mesmo na Imprensa algarvia, a palavra *Estoi* acentuada como se terminasse em ditongo aberto. O uso faz lei e sempre ouvimos aquele ditongo fechado e nunca o acento agudo na escrita. Outra anomalia se observa com praia de Quarteira e não «da Quarteira», praia de Alvor e não do Alvor.

Deixemos as questões linguísticas e findemos com outro senão a lembrança daquela manhã de domingo. Tanta serenidade, tanta comodidade, tanta rapidez naquela viagem, fizeram-nos cismar quando, em Lisboa, aguardámos 45 minutos pela mala despachada. Não será viável encurtar esta demora, tanto mais que em 25 minutos voáramos os 300 e tal quilómetros!?

MARIA DE OLHAO

Em Olhão

Na Rua 18 de Junho n.º 18 a 26, abriu a **VIDREIRA CENTRAL**, que se encarrega de todos os trabalhos e montagens de Vidros e Espelhos, com perfeição e rapidez.

COMO

Chá de Hamburgo

LIGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás

LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

assistindo a esta lenta agonia de uns milhões de homens, mulheres e crianças.

Têm surgido apelos internacionais de toda a ordem: do Papa, da Cruz Vermelha, da Caritas, do secretário geral da ONU, de vários governos. Mas a trágica realidade são as mortes diárias dos famintos, são os relatos cruéis dos jornalistas, são as fotografias insuspeitas publicadas em todo o mundo.

Onde vimos já estas imagens de desalento e pesadelo? Onde observámos estes corpos impossíveis, estas crianças de cabeças enormes, de braços e pernas esqueléticas? Onde, estas mães desesperadas com os filhos já sem vida nos braços? Surgiram-nos, pela primeira vez, há cerca de vinte e três anos, quando o mundo começou a conhecer, horrorizado, os pormenores dos campos de concentração nazis. Fotografias e relatos encheram então a nossa adolescência de pasmo e indignação. Porquê? — todos perguntámos. Para quê? Unanimemente concordámos em que se havia atingido o cúmulo da crueldade e que tal só fora possível porque se processara com o desconhecimento público e apenas sob o patrocínio e no segredo de uma «élite de carrascos».

Mas com os refugiados do Biafra não há mistério, segredo ou desconhecimento. Eles morrem porque não lhes levam auxílio e todos nós assistimos ao dia-a-dia dessa torturante agonia. E lemos os relatos e observamos as fotografias, quando, entre os nossos filhos, tomamos o pequeno almoço ou aqueles recusam teimosamente o prato de sopa que acaba por ir fora...

MATEUS BOAVENTURA

Vende-se

No sítio de Vale de Boi, junto à estrada nacional Lagos-Sagres, propriedade com 7 000 m², tendo casa rés-do-chão e 1.º andar. Preço a combinar. Trata Valentim José de Deus — Hospital S. João de Deus — LAGOS.

Casino de Monte Gordo

Sábado, 14 de Setembro de 1968, canta Amália Rodrigues, em espectáculo de beneficência, organizado pela Comissão Municipal de Assistência de Vila Real de Santo António.

Anúncio

ANTÓNIO CARLOS ALBUQUERQUE ÁLVARO, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim:

Faço saber que no dia 19 (dezanove) do corrente mês, pelas 11 (onze) horas, na Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, situados nesta freguesia e concelho e penhorados a Manuel Gomes Alves, casado, residente actualmente em Vivenda de Santo António — Ponte do Urmal — Canegas — Loures, para pagamento da quantia de 18 809\$60 (dezoito mil oitocentos e nove escudos e sessenta centavos) acrescida de selos, custas e juros, proveniente da execução que lhe é movida pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de empréstimo da campanha agrícola de 1962/63, de cujos bens ficou por depositário Miguel Gomes Alves, solteiro, maior, proprietário, residente em Cortes Pereiras, desta freguesia e concelho.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

1.º — O direito a metade indivisa numa várzea com árvores, no sítio de Premedeiros, desta freguesia e concelho, que no seu todo confronta, do norte e poente com António Joaquim, sul com Manuel Sequeira e nascente com herdeiros de Manuel Cachopa, inscrito na respectiva matriz sob os artigos números 6 635 e 6 636, com o valor matricial correspondente de 5 937\$50 (cinco mil novecentos e trinta e sete escudos e cinquenta centavos), o qual vai à praça por metade do seu valor matricial, por ser esta a segunda que se vai realizar.

2.º — Uma várzea com árvores no sítio da Lourinhã, freguesia e concelho de Alcoutim, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Rita Alves, sul com António Joaquim, nascente com o Rio Guadiana e poente com a via pública, inscrita na respectiva matriz sob o artigo número 6 862, com o valor matricial de 11 500\$00 (onze mil e quinhentos escudos), o qual vai à praça por metade do seu valor matricial, por ser esta a segunda que se vai realizar.

Ficam por este citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes e os co-proprietários do prédio descrito em primeiro lugar.

Repartição de Finanças do Concelho de Alcoutim, 10 de Setembro de 1968.

E eu, Augusto Parreira Baptista, escrivão de 2.ª classe, o dactilografei.

VERIFIQUEI:

O Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim,

a) ANTÓNIO CARLOS ALBUQUERQUE ÁLVARO

Obtenha uma Bolsa de Estudo inscrevendo-se nos Cursos de Mesa ou Cozinha da **Escola Hoteleira do Algarve**, Rua do Letes, 32, em FARO. Inscrições até 15 de Setembro.

Óptimo para a pesca desportiva, o Guadiana corre ignorado para o mar

(Conclusão da 1.ª página)

to regiões que, uma vez descobertas para o grande público, se abrem a grandes empreendimentos como zonas turísticas.

Lá está o velho castelo de Alcoutim a carpir as suas mágoas por se não ver transformado em grande pousada, como se vem fazendo em Espanha, em que nos castelos se tem vindo a instalar numerosos e magníficos «paradores».

Casa ao ano Precisa-se

Na praia de Monte Gordo, 5 a 6 divisões assoalhadas. Resposta para F. S. M. R. — Rua Pero de Alenquer, 13 — MONTE GORDO.

Há mais de meio-século existia um jornal em Albufeira...

(Conclusão da 1.ª página)

nistração instaladas em Albufeira, na Rua Alves Correia.

O aparecimento de «A Constituição» como órgão do Partido Republicano, foi então saudado entusiasticamente pela Imprensa da época, incluindo a algarvia: «O Heraldo», de Faro; «O Primeiro de Maio», de Loulé; «A Província do Algarve», de Tavira. Julião Quintinha foi um dos seus colaboradores desde a primeira hora.

Além do seu «fundo» político, «A Constituição», embora com quatro páginas apenas, inseria vasto noticiário local, críticas e reclamações, o habitual «carnet» elegante, secção literária e anúncios. Estes sempre na última página, com um extraordinário sentido de publicidade. E assim que aparecem anúncios locais, mas também de outras zonas e mesmo de Lisboa. Um dos mais curiosos é o da «Alfaiataria Progresso de Silves» que «em preços sem competência é a casa que melhor e mais lindo sortido tem de fatos da moda, chics sobretudo e cómodos gabões».

O número 4 de «A Constituição» publica a seguinte nota que não resistimos à tentação de transcrever:

Comboio rápido

«Já funciona p'raí nas horas de estalar com paragens nos milhetos apadeiros, razão de sobra para que lhe chamemos insultuosamente rápido. Mas quem quer aproveitá-lo ao chegar à nossa estação, dá com as ventas no sedeiro, porque os 6 quilómetros de estrada a percorrer, têm de ser palmilhados, porque, se não é caso virem encontrarem-se vários animais pelo caminho, o certo é que na estação não se encontra nenhum atrelado a qualquer carrinha ou qualquer outro meio de transporte. Podia o sr. governador civil que nos quis deslumbrar com a concessão do rápido do Algarve, para que não contribuiu, porque já estava concedido, quando S. Ex.ª foi a Lisboa solicitar a graça, contribuir com a carrinha do correio à chegada do rápido, com que não nos quer deslumbrar. Em vésperas de eleições, que S. Ex.ª não fará, venha lá a tal carrinha... e carneiro com batatas».

A saborosa crítica de há mais de cinquenta anos recordou-nos que ontem, ainda, esperámos duas horas, na estação de caminho de ferro, para conseguir transporte para

Albufeira, visto os comboios não terem todos ligação com a empresa rodoviária. Antes uma carrinha...

A encerrar esta olhadela pela «A Constituição», assinalamos, ainda, cheia de actualidade, uma entrevista, no número de 7 de Abril de 1915, com o dr. Cortes Menezes, subdelegado de Saúde de Albufeira, o qual expõe as principais necessidades da vila e elogia também as suas condições excepcionais climáticas.

Referindo-se ao Algarve em geral, o dr. Cortes Menezes cita as temperaturas de várias regiões do globo, compara as nossas com as da Madeira e Nice e conclui:

«Na minha modesta opinião, imprimindo-lhe todos os modernismos de transporte, comodidade, conforto e atractivos fazia-se do Algarve a primeira estação climática do mundo. No Inverno pela sua temperatura e luz seria habitação privilegiada para indivíduos de média e fraca resistência, especialmente predispostos à tuberculose e alguns mesmo tuberculosos...».

Cita, depois, algumas necessidades urgentes de Albufeira e acaba por fazer um elogio das condições geográficas que a transformam numa zona privilegiada e numa das terras mais saudáveis do Algarve. Para o comprovar, indica o elevado índice de longevidade em relação a outras terras da Província.

E assim «A Constituição» informava os seus leitores do que se passava na época, sendo o arauto das necessidades locais junto das autoridades e também o eco do desagrado da população se os seus desejos não eram atendidos com a devida urgência. Era, por isso, um digno representante da Imprensa, na verdadeira acepção, e Albufeira podia gabar-se de contar com um lídimo defensor dos seus interesses, sendo uma das poucas terras algarvias que possuía um jornal há mais de meio-século.

M. B.

Empregada de escritório

Deseja colocação em Faro ou Olhão. Habilitações 5.º ano liceal e curso de dactilografia. Resposta a este jornal ao n.º 10875.

AGENTES

Somos uma organização internacional recentemente estabelecida em Portugal e desejamos nomear agentes em:

ALBUFEIRA - ALMADA - BARREIRO - BEJA - BRAGA - CASTELO BRANCO - COIMBRA - COVILHÃ - ÉVORA - FARO - FIGUEIRA DA FOZ - LAGOS - PORTIMÃO - SETÚBAL - SINTRA

A nossa actividade consiste no aluguer de televisores novos, num sistema bastante vulgarizado em vários países europeus e inédito em Portugal, mas já com óptimos resultados em Lisboa e Porto.

Entre as condições que oferecemos salientamos:

- negócio bastante atractivo
- nenhuma imobilização de capital
- nível de serviço eficiente e rápido
- entregas de material pelos nossos próprios transportes
- assistência total e gratuita ao cliente.

SÃO PRETENDIDAS AS SEGUINTESS CONDIÇÕES:

- ser uma firma com estabelecimento comercial de venda ao público
- ter boa projecção na praça onde exerce a sua actividade

Dirigir respostas com o maior número de detalhes a:

alugueTeVex

Avenida do Loureiro, 15 — CARCAVELOS

VAMOS MODIFICAR!... POIS... POIS... MAS PARA MELHOR PARA

J. PIMENTA, S.A.R.L

180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões.

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço de Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 54-4.º, Esq. Telef. 45843 e 47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021/22

REBOLEIRA - AMADORA - SERVIÇO PERMANENTE Telef. 933670

Teve extraordinária animação a disputa do Grande Prémio Internacional de Motonáutica na Praia da Rocha

(Conclusão da 1.ª página)

No segundo dia, para as provas de resistência, alinharam 21 concorrentes que se lançaram entusiasmadamente em busca do primeiro prémio.

As provas do primeiro dia foram disputadas em quatro mãos de 10 voltas cada, num total de quase 20 quilómetros e no segundo dia em duas mãos, com a duração de uma hora cada uma delas.

Conforme o regulamento, o vencedor absoluto do Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha seria o concorrente que no conjunto de provas de velocidade e resistência obtivesse melhor pontuação. Assim, depois de verificados pelo júri os resultados obtidos nas duas tardes, foi atribuído o primeiro lugar do Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Praia da Rocha-1968, a Mário Gonzaga Ribeiro, seguindo-se nas classificações Gomes da Silva, Sousa Pinto, António Feu, Alves Barbosa, José Manuel, Chabrand e Sangareau.

Assistiu à fase final das provas, na tribuna de honra, em representação do sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o sr.

eng. Alvaro Roquete, comissário nacional de Turismo.

Depois das provas houve uma breve visita ao novo posto de turismo da Praia da Rocha, magnificamente instalado, e que foi abençoado pelo rev. Vitorino, prior de Portimão.

Para encerramento oficial e distribuição de prémios realizou-se um jantar, no Hotel do Golfe da Penina, também presidido pelo sr. comissário nacional de Turismo. Aos brindes falaram o sr. José dos Reis Ramos, presidente da A. N. I. S., que agradeceu às autoridades toda a sua colaboração; o sr. dr. José Manuel Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo, que após cumprimentar o sr. comissário de Turismo desejou em francês, as boas vindas aos concorrentes estrangeiros; o sr. José dos Reis Baptista, presidente do Município, que apresentou cumprimentos às autoridades e convidados, encerrando os brindes o sr. eng. Alvaro Roquete que após elogiar a organização, lembrou o alto interesse turístico de que se reveste a motonáutica, tendo tido palavras de apreço para os órgãos de informação.

Para venda imediata

Prédios, andares ou vivendas, nas melhores condições e sem intermediários, provenientes de partilhas.

Informa — Julião Pestana, Solicitador — Telef. 22380 — FARO.

Rapariga desembaraçada e inteligente

Pretende-se, para ajudar em casa de senhora e cavalheiro ingleses, parte do tempo na sua vivenda no Algarve e parte na residência em Inglaterra. Bom ordenado e condições. Excelente oportunidade para rapariga desembaraçada que goste de viajar e aprender inglês. Os interessados encontrar-se-ão com a própria em qualquer local do Algarve. Resposta em Inglês ou Francês, a C. MORRIS, Vivenda Andorinha, Sesmarias, Albufeira.

Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junte talões das Casas Aires até perfazerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

LÃS AIRES procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas do país. Escreva-nos a saber condições!

A via rápida Lisboa - Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

cerca duma hora do que se fez na estrada projectada S. Marcos da Serra-Santana, a qual aproximará o Algarve de Lisboa uns 40 quilómetros.

Pela imperiosa necessidade da obra, não cremos que uma estrada marginal, nem tão-pouco a ligação Salir-Almodôvar, sejam soluções indicadas para resolver este problema, por nos parecer que qualquer delas — ambas apontadas, ao que julgamos saber, por ilustres algarvios que nos merecem respeito e por cujas ideias temos o maior apreço — tornará a sua concretização demasiadamente morosa e sobretudo por sabermos exigirem ca-

pitais que certamente não será oportuno imobilizar numa obra que se poderá efectuar muito mais economicamente e apenas com um troço de estrada de 17 quilómetros.

Parece-nos, pois, que o estudo da estrada S. Marcos da Serra-Santana, cuja concretização será, sem dúvida, mais rápida, menos dispendiosa e simultaneamente mais fácil de materializar — não pode, nem deve, sofrer qualquer condenação.

SILVERIO MARTINS

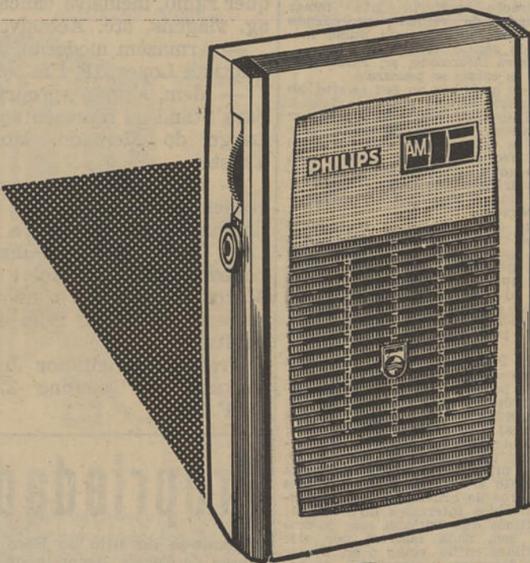
Vende-se

Prédio rústico e urbano c/ a área total de 610 m², no sítio da quinta de Manuel Alves, Vila Nova de Cacela, com via de acesso à praia distante 200 m. — Trata: João M. Romão. — Av. 5 de Outubro, 73-2.º Esq. FARO. Tel. 23495.

Volkswagen 1300

Em estado de novo, vende-se. Tratar com João José Cabrita — LAGOA.

o seu NOVO RÁDIO DE BOLSO PHILIPS



O TRANSISTOR DAS 5 ESTRELAS

- ★ 6 TRANSISTORES + 2 DIÓDIOS
- ★ SÓ 350\$00 (PREÇO RECOMENDADO)
- ★ ESTOJO DE COURO
- ★ AUSCULTADOR INCORPORADO
- ★ AUTÊNTICA GARANTIA PHILIPS

Consulte os Agentes

FARO LOULÉ { José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO { ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL STO. ANTÓNIO { José Pacheco Dias

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROL**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCEL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO Comércio e Indústria, S.A. L. TRAFALGAR - TEL. 109 - TRAFALGAR - S. M. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

Posto isto, chega-se à conclusão que «há qualquer coisa de errado no reino da Dinamarca», que, neste caso, é o Algarve. Então numa zona internacional de turismo, onde afliu gente de todo o mundo, onde o trânsito é tão intenso que desculpa o seu acidentezinho por dia, não há um hospital para atender estes casos de urgência? Tem que se ir a Lisboa, suportar uma viagem de mais de trezentos quilómetros que ainda ajuda a morrer mais depressa? Porque?

Há-de haver, com certeza, alguém que possa explicar as razões deste estado de coisas. A gente tem um interesse excepcional em sabê-las: o cronista e os leitores.

TORQUATO DA LUZ

Vítimas de acidentes de viação

Num choque de automóveis ocorrido a 4 quilómetros de Alcácer do Sal, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição, de 64 anos, solteira, natural de Barranco do Velho (Loulé) e residente em Grândola. — Quando seguia de Glões para Alcoutim, sofreu um desastre mortal com a motoreta que conduzia, o soldado da Guarda Fiscal sr. Alípio Diogo Pereira Machado, de 35 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Viriato Pereira Machado e pai de três filhos de pouca idade.

Os participantes no IV Congresso Internacional de Estudos Árabes e Islâmicos estiveram no Algarve

Após o encerramento do IV Congresso Internacional de Estudos Árabes e Islâmicos, que decorreu em Coimbra e Lisboa, os congressistas efectuaram uma visita ao Algarve, que teve assim a presença de mais de uma centena de professores universitários e estudiosos de reputação mundial, oriundos de 17 países, Viagem do maior significado, à região onde durante mais de cinco séculos a civilização árabe dominou, deixando marcas indeléveis, justificava o interesse dos congressistas que aqui chegaram na noite de terça-feira, pernitando em Faro. No dia seguinte visitaram no Museu Arqueológico e Lapidário Infante D. Henrique, uma exposição de peças árabes para o efeito organizada pelo respectivo conservador sr. prof. José António Pinheiro e Rosa, a qual se reveste de grande interesse pelo valor do conjunto, merecendo particular atenção a lápides com inscrições árabes recentemente encontrada em Salir, numa propriedade do sr. dr. António Dias Quintino e oferecida àquele museu. Mais tarde os congressistas estiveram no Governo Civil e no Município apresentando cumprimentos. Percorreram ainda as muralhas e outros locais de interesse citadino, tomando parte num passeio através da ria e até à praia. Visitaram também outros locais históricos e turísticos do Algarve e em Silves, folhinhos oferecido um beberefe no castelo.

Oferece-se

Recém-chegado do Ultramar, Curso Geral de Comércio excepto Exame de Aptidão, 25 anos de idade, deseja colocação compatível com habilitações mencionadas. Resposta a este jornal ao n.º 10 883.

EDITAL

2.ª Praça

JOSÉ ANTÓNIO CORREIA DOURADO, Juiz Auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos da Repartição de Finanças do concelho de São Brás de Alportel.

Faço saber que no dia 2 do mês de Outubro de 1968, pelas 11 horas, no sítio do Pogo dos Ferreiros, freguesia de São Brás de Alportel, deste concelho, junto à oficina de reparação de automóveis da firma «José Rosa Dias e Alberto Rosa dos Santos», se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a José Leal de Mendonça, casado, industrial, residente em Olhão, para pagamento da importância de cinquenta e sete mil noventa e quatro escudos e setenta centavos (57 094\$70), por dívidas de Imposto de Compensação, Imposto de Circulação e Imposto de Camionagem, do ano de 1967, juros de mora, custas e selos até final.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

Uma camioneta de carga, marca «AEC», com o número de matrícula II-80-78, em regular estado de conservação. O referido veículo vai à praça pela importância de cinquenta mil escudos (50 000\$00). E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares públicos do costume. São Brás de Alportel, 6 de Setembro de 1968. E eu, Hélder dos Santos Rosa, escrivão, o subscrevi.

O Juiz,

(a) JOSÉ ANTÓNIO CORREIA DOURADO

Em Lagos urge a reparação da estrada da Atalaia

Lagos — A estrada que serve a Atalaia e é o início da estrada velha da Luz, merece a nossa atenção quer sob o ponto de vista agrícola, quer pelo turístico. Não tem isso passado despercebido ao Município, que de há muito se vem ocupando do caso e resolveu incluir nas realizações de 1968 a 1.ª fase da construção, para o que aprovou a verba de 150 000\$00.

As necessidades do concelho são vastas e dos trabalhos previstos para 1968, alguns ainda não foram iniciados com prejuízos de monta para os municípios, como agora acontece.

Os homens podem reparar estradas, mas não podem sustentar as variações atmosféricas, e assim uma farsa produzida por um relâmpago pode originar um incêndio como recentemente aconteceu na Atalaia. A estrada que serve tal zona não reúne condições para o trânsito das viaturas dos bombeiros, e assim estes não puderam actuar rapidamente, do que resultaram prejuízos que em grande parte se teriam evitados.

Um proprietário em apuros, um quinteiro não menos, pois aquele sabemos que vai contrair um empréstimo de algumas dezenas de contos para restaurar a casa e adquirir alfaias agrícolas e sementes e este terá de pedir para as sementes que o fogo destruiu por completo.

Temos conhecimento de que a Junta de Freguesia já foi ao local do sinistro e está empenhada em defender junto da Câmara Municipal o arranjo da estrada, pelo que ficamos convencidos de que tudo se encaminhará no sentido de não se registarem mais casos idênticos que além dos prejuízos que acarretam fazem-nos descer da atenção que se impõe pelos direitos alheios.

ESTUDANTES ULTRAMARINOS EM LAGOS — Chegados a Lagos em 3, deixaram-nos em 6 deste mês, 19 estudantes das províncias de Macau, Timor, Mocimboque e Cabo Verde. Vimos-os acompanhados dos seus dirigentes no regresso do passeio que efectuaram por mar às grutas da Piedade, e da troça

de impressões com um natural de Inhambane concluímos que em dirigentes e dirigidos é grande a satisfação pela forma como têm sido acolhidos no Continente, tendo-se no resto de todos algo de emotivo pelo que lhes foi dado apreciar na nossa Costa de Oiro, que classificaram de superior à de Macau e Timor. No convívio na noite de 3 no amplo salão da Estalagem de S. Cristóvão, as protegidas do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo com as suas danças de folclore regional prenderam de verdade os jovens estudantes que decerto conservarão a lembrança dos momentos que passaram em Lagos.

DIA DA GUARDA FISCAL — As comemorações do Dia da Guarda Fiscal de 19 a 21 do corrente, marcaram, em Lagos, pela inauguração em 19, às 17 horas, das moradias para sargentos e praças daquela Corporação, na zona de Santo Amaro acto que deverá registar a presença do sr. comandante geral da Guarda Fiscal.

QUASE NORMALIZADO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA — Talvez pela

redução no consumo, de atribuir ao grande número de turistas que se afastaram, encontra-se praticamente normalizado o abastecimento de água.

Os banhistas já podem tomar os seus duchos após o banho de água salgada, e como é de esperar que a Comissão Municipal de Turismo, atenda ao nosso apelo no sentido de se considerar consumidor normal, temos fé em que não venha a repetir-se a paralisação dos chuveiros em qualquer época do ano, especialmente na praia D. Ana, visto estar provado que muitos turistas não hesitam em banhar-se mesmo durante o inverno.

CONSTRUÇÕES NA AREIA — Lagos tem motivos de sobejo para estar grato ao «Diário de Notícias» pelos concursos de construções na areia. No sábado passado, na extensa praia de S. Roque (Vulgo Meia Praia), mais um concurso decorreu, que marcou, quer em concorrentes, quer em presença de veraneantes, já que o dia convidava à permanência ao ar livre. Na distribuição de prémios, no salão nobre da Câmara Municipal, falou o representante daquele jornal agradecendo a presença das autoridades e colaboração dispensada.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

«Enfermeira que peca por ausência de solicitude»

Da sr.ª D. Maria Severiana de Andrade, recebemos a proposta de local com o título em epígrafe, que há pouco publicámos, a seguinte carta:

Senhor Piscarreta, No Jornal do Algarve do passado dia 7, li o seu escrito a meu respeito, sob o título «Enfermeira que peca por ausência de solicitude».

Infelizmente, para se caluniar uma pessoa, poucas palavras bastam, mas para esta se defender muitas são necessárias. No presente caso, lamento o facto pelo espaço que teré de ocupar com assunto tão ingrato, neste conceludíssimo jornal.

Durante cerca de dois anos fui a única profissional de enfermagem ao serviço do Hospital da Misericórdia de Lagos, onde tratei com igual solicitude pobres e ricos, nacionais e estrangeiros. Muitos foram, e todos eles, disto estou absolutamente certa, o poderiam informar da solicitude com que foram por mim tratados, se o sr. Piscarreta, como pessoa responsável e como jornalista cónscio das suas responsabilidades, tivesse o bom senso de os contactar antes de fazer publicar as suas caluniosas observações a meu respeito.

Durante o período em que estive ao serviço daquele hospital, as minhas únicas folgas foram duas semanas de férias e os domingos à tarde, mas nem todos.

Fora disto estava de serviço permanente, pois no hospital residia, dizendo, sempre de saída, para onde me deveriam telefonar em caso de necessidade, o que inúmeras vezes aconteceu quando me encontrava no cinema ou num dos cafés dessa cidade.

Portanto, a qualquer hora do dia ou da noite (e era à noite que ocorriam a maior parte dos acidentes) poderiam chamar, o que de modo algum pode levar alguém com um mínimo de massa cinzenta, a pensar que seria forçada a estar 24 horas por dia na sala de tratamentos, sem ter o elementaríssimo direito (e dever) de dispor de uns minutos para tratar da minha higiene pessoal.

Isto é deveras ridículo, mas aconteceu, e foi causa aparente da minha demissão, que tendo começado a tomar banho, tendo o cabelo (de cerca de 80 centímetros de comprimento) ensaboados, quando me foram chamar por causa de um acidente.

Disse à pessoa que me chamou, que me despacharia com a brevidade possível e que se fosse assunto muito grave chamassom imediatamente um médico local (o hospital não tem médico).

Pouco depois tornaram a bater à porta reclamando de novo a minha presença. Estando eu a arranjar-me a toda a pressa, confesso que não gostei desta desnecessária segunda chamada.

Logo que me arranjei e sem ter vestido a bata, dirigi-me ao local onde se encontravam as duas sinistradas, o sr. dr. Telo, a roupeira do hospital e a senhora que normalmente me ajudava e me substitua nas minhas breves ausências. Perguntei àquela lustrer clínico, talvez com uma certa brusquidão, o que havia a fazer, tendo-me sido dito que a primeira coisa era vestir a bata... (não faço comentários...). Assim fiz. Em seguida mandou-me cortar o

cabelo à volta de ferida de uma das sinistradas, serviço que dada a tão grande e alegada urgência, poderia ter sido facilmente já feito por qualquer dos presentes.

Pouco depois de eu chegar, a roupeira disse ao médico que, como afinal não era nada de urgente, a minha presença o sr. doutor ir almoçar. O próprio médico, embora o não tivesse feito, concordou que afinal era mais barulho do que outra coisa.

Depois de tudo normalizado pensei pedir desculpa ao médico pela minha brusquidão para com ele, mas não o fiz e disse não estou arrependida. E não o fiz por ter pensado que o sr. dr. Telo não deveria ser muito minucioso em questões de civilidade, dado que nos meus primeiros tempos no hospital me tratou algumas vezes por tu sem nunca se lembrar de me pedir desculpa por essa incorrecção. Agora verifico que estava equivocada e que o sr. doutor vê por prisma diferentes conforme as circunstâncias...

Um ou dois dias depois destes sucessos recebi um despacho de direcção daquele Hospital avisando-me que teria de deixar o serviço no dia 31 de Agosto p. p.

Pedi que me pagassem e me dispensassem do serviço a partir do dia 26 de Julho, mas tal pedido foi indeferido. Seria de mais elementaríssima justiça terem-me ouvido antes de tomarem tão arbitraria e indigna atitude, mas a Administração preferiu não tomar conhecimento da verdade, procedendo de uma maneira imprópria dum instituição do século XX.

Fica agora informado, sr. Piscarreta, de como as coisas se passaram.

Refere-se o senhor no seu escrito, ao meu prestígio e bom nome de Lagos.

Quanto ao meu prestígio, por favor sr. Piscarreta, não se apoquente pois não são os eventos que atrás descrevi que vão afectar de algum modo o meu prestígio adquirido com muito e consciencioso trabalho durante os meus 15 anos de vida profissional em enfermagem e partos.

No que diz respeito ao bom nome de Lagos, também não há motivos para grandes preocupações pela parte que me toca, pois não é uma humilde madeirense que durante dois anos, nesse hospital ajudou como pôde e soube, nacionais e estrangeiros (e estas alguma coisa também porque fala inglês e francês), que pode macular o nome dessa cidade.

Não sr. Piscarreta, não o pode nem o quer, mesmo que pudesse.

Quem o pode macular sim, são os filhos da pior terra, são os que admitem a existência de um hospital sem pessoal médico e de enfermagem; são os filhos enfim, como o sr. Piscarreta moral de dizerem não e exigirem a minha presença antes de tomarem uma decisão arbitrária e que puseram os melindres de ordem puramente pessoal acima dos interesses do hospital; são os filhos que criticam esse mesmo hospital sem nada fazerem por ele; são os filhos enfim, como o sr. Piscarreta que deturpam o significado da palavra jornalismo, dando ao prelo notícias sem o conhecimento real da verdade. Esses sim sr. Piscarreta, esses talvez possam pôr em perigo o bom nome dessa tão linda e por mim tão estimada cidade.

Com os meus cumprimentos, Lisboa, 10 de Setembro de 1968

Maria Severiana de Andrade

SILVES À VISTA

Uma notícia bombástica, de alta repercussão local, explodiu em pleno coração da cidade. Bombástica e esteróide — futebolisticamente falando.

Os directores do Silves Futebol Clube, num gesto desassombrado, não se pouparam a esforços, em relevante atitude, despiram-se de preconceitos, arregaçaram as mangas da camisa e lançaram-se ao ataque. E, porque o ataque é a melhor defesa, eles ali estão, trabalhando no louvável intuito de valorizar a sua equipa de futebol, preparando-a estruturalmente para nova época, sacudindo-a do marasmo, arrancando-a do anonimato, remodelando os seus quadros com a aquisição de novos valores para um novo padrão de jogo, enfim... Para o efeito pensa-se em sondagens aqui e além fronteiras, no sentido de contratar um treinador de classe, com a indispensável envergadura de modo a elevar o futebol silvense a um nível condigno.

O nosso amigo Girão da Casa Verde conhecido desportista, mimoseou-nos há dias com um aprivado passeio no seu automóvel, por Messines, Alcantarilha e Armação. Apreciando a paisagem através daquela parcela do concelho, fomos conversando sobre o desenvolvimento económico da região e a conversa acabou por recair no tema desportivo. Com nitido entusiasmo historiou cronologicamente a vida do seu clube, os progressos e seus contrastes afirmando que o Silves não merecia classificação tão modesta como a da época transacta. O Silves, viveiro de atletas que se têm espalhado pelas divisões maiores, não pode nem deve ficar de braços cruzados.

Com um prato de gamba e um par de corcejas na praia da Armação, foram-se desdobinando argumentos que, segundo o meu interlocutor, em breve se materializariam em factos palpáveis. Agora que o clube se prepara para nova época, irá agigantar-se, bater o pé para demonstrar iniludivelmente que quer ser o poder.

Um bravo, portanto, à direcção, pela iniciativa e que ela tenha o condão de contagiar os jovens atletas e a massa associativa para todos enveredarem pelo caminho da verdade.

Silves, Setembro de 68.

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

Trespases em Faro

Óptima posição de gaveto à R. St.º António (centro), amplo estabelecimento, bom qualquer ramo, inclusive bancário, ag. viagens, etc. Acessível.

— Armazém moderno, à R. Baptista Lopes, 19. Em conta.

— Idem, amplo, apropriado para Stand ou representações. Largo do Mercado. Motivo à vista.

— Loja nova, com ou s/ recheio (mercearias) à R. Serpa Pinto. Liq. a credores.

— Café típico c/ bilhares, central, ligado ao Hotel Sta. Maria. Por o próprio não poder estar à testa. Bom emp. capital.

Trata o Solicitador Julião Pestana — Telefone 22380 — FARO.

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada Cordovil, com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoeiras, alfarrobelras e figueiras. Recebe propostas em carta fechada José Aníbal Palma e Silva — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Encontra-se em Lagos?

Precisa de artigos de pesca desportiva e caça?

A Casa Silva & Vaz, Lda., Rua Dr. Oliveira Salazar, 33-41, serve aos melhores preços.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Vende-se

Prédio em Tavira na Praça Dr. António Padinha com os n.ºs 9, 10 e 11 e do lado do Beco de Santana com os n.ºs 2 e 3. Trata no Largo Tomás Cabreira, n.º 14, em Tavira. Telefone 250.

TINTAS «EXCELSIOR»

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS ARISTON



130 L 2.250\$00 || 200 L 4.380\$00
165 L 3.700\$00 || 250 L c/ 2 portas 5.500\$00

Todos os modelos com interior em chapa de aço esmaltada

MARQUES & SILVA, LDA. Largo do Mercado, 28 — FARO — Telefone 22761



motores scooters motociclos

as melhores motares nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

Fábrica em AVEIRO

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.

Excelente Lote Chávina

Se preferir bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA.

Portimão — Telefone 123

Loulé — Telefone 2

Os Voluntários de S. Brás de Alportel comemoraram o 41.º aniversário

As cerimónias do 41.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, a que presidiu o sr. Vargues Parreira, presidente do Município, culminaram com a imposição da medalha de ouro dos serviços distintos concedida pela Liga dos Bombeiros Portugueses ao 2.º comandante, sr. Jorge Gouveia, e de medalhas de prata e cobre, distribuídas a diversos bombeiros. Foram ainda entregues, os machados aos candidatos que completaram o período de instrução.

A corporação em formatura desfilou pelas ruas da vila, dirigindo-se à Igreja matriz onde houve missa por intenção dos bombeiros falecidos, a cujas campas foi feita rolagem de saudade. Realizou-se depois um almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de entusiasmo. Aos brindes usaram da palavra os srs. comandante Pires Rico, 2.º comandante Jorge Gouveia, Joaquim Manuel Barros Pires, D. Angelo, a Pires Gouveia, madrinha da corporação, incansável colaboradora, ligada por laços de extraordinária dedicação e simpatia à Associação, e ainda o nosso colaborador F. Clara Neves.

Fechou a série de discursos o sr. presidente da edilidade. — C.

Novo grupo de estudantes ultramarinos visita o Algarve

O 2.º grupo dos componentes do VI Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, que se encontram de visita à Metrópole, chega na segunda-feira ao Algarve. São 24 rapazes do Portugal de além-mar, que acompanhados pelo comissário adjunto provincial da M. P. em Angola nos visitam.

O programa da sua permanência no Algarve é o seguinte:

Segunda-feira, Lagos; terça-feira, Sagres, Portimão, Carvoeiro, Silves e Albufeira; quarta-feira, Loulé e Faro, onde à noite se efectua um espectáculo de folclore pelo Rancho Folclórico de Faro; quinta-feira, Olhão, Tavira, Monte Gordo e Vila Real de Santo António; sexta-feira, Alentejo, Vila Real de Santo António e Castro Marim. No sábado de manhã regressam a Lisboa, com passagem por Beja e Setúbal.

Na sua permanência entre nós, os jovens visitarão lugares de interesse histórico, turístico e económico.

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado nos Hospitais Cívis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO :

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. (Consultório 22013 Residência 22697

Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricotar à máquina e à mão.

LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48 PORTIMÃO

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em

teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos

Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS

DE CONCURSOS E EXAMES

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

O «nulo» aconteceu em Portimão

Foi agradável de seguir o perfil de Portimão. Certo é que o início da época e o calor marcaram a sua presença, mas ainda assim viu-se futebol. O Portimonense procurou no seu processo característico o caminho do golo, mas um excesso de passes, numa lentidão dos caminhos, determinou o insucesso na zona final. Foi a equipa que jogou para ganhar ou que pelo menos declarou a sua intenção. Não o conseguiu afinal, quer pelos motivos apontados, como ainda pelo esbanjamento em que Ramos se houve. O dianteiro barbaresco teve por três vezes o seguro ensejo de abrir o activo e de resolver a sorte do jogo. Mas em nenhuma delas concretizou.

O Peniche, aliou a uma firme presença atlética, uma vontade deliberada e uma intenção de sustar o adversário e não lhe permitir veleidades.

Houve-se com acerto e soube cumprir o esquema traçado, que lhe permitiu vir alcançar um precioso ponto ao Algarve.

A arbitragem suscitou margem para reparos. Momento a quando da falta cometida pela defesa visitante sobre Pacheco, com a marca de «grande penalidade» e que o sr. Ismael Baltazar substituiu por livre indirecto.

Amanhã o Portimonense vai de abalada até Alhandra, prólio difícil como o são todos os disputados extramuros. Acrescenta-se ainda que os donos da casa que no domingo perderam em Sintra, querem obter o primeiro triunfo.

Assim os algarvios vão encontrar sérias dificuldades, mas com vontade e determinação e considerando o acerto com

que a linha defensiva se houve no domingo, há muitas probabilidades de registarem o 2.º empate consecutivo.

Boa vitória do Olhanense

Expressivo resultado alcançou no domingo a turma da Vila Cubista sobre as reservas do Vitória de Setúbal. O Olhanense revelou capacidade concretizadora, que foi o problema maior da época finda e actuou com maior discernimento do que frente ao Ayamonte. O facto é promissor de um maior sentido global e abre seguras perspectivas para a melhoria do futebol algarvio.

EQUIPAS E MARCADORES

Portimonense, 0 — Peniche, 0

Portimonense — Semedo; Cabrita, Rebelo, Hélio e Vitor; Arquimínio e José António; Pacheco, Ramos, Pinho (exterior) e Luiz.

Peniche — Balacó; Ferreira, Lino (Ceia), Bento e Carlos; Carapinha e Onoro; Vicente (Karan), Carvalho, Campinense e Cunha Velho.

Olhanense, 4 — V. de Setúbal, 0

Olhanense — Rodrigues; Poetra II, Fernando, Reina e Zéze; Egídio e Pelézinho; Poetra I (Matias), Peixoto, António Luis e Mário Ventura.

Vitória de Setúbal — Augusto; Cabrita, Mendes, Eduardo e Rangel; José Rocha e Amâncio; Octávio, Mateus, Arnaldo e Viegas.

Ao intervalo 1-0 (golo de António Luis aos 37 minutos). No segundo tempo: Peixoto aos 9 e aos 17 minutos, e Poetra II (grande penalidade), aos 39 minutos fixaram o resultado.

O árbitro algarvio Rosa Nunes na Itália

O categorizado juiz de campo algarvio sr. Rosa Nunes, parte na terça-feira, por via aérea para a Itália, onde no dia seguinte actua como fiscal de linha no Bolonha-Raschia, a contar para a Taça das Cidades-irmãs.

A equipa de arbitragem é dirigida pelo dr. Délio de Freitas, coadjuvado por Rosa Nunes e Manuel Fortunato.

VELA

Boa presença do Algarve nos Nacionais da M. P.

Disputaram-se em Lisboa nos dias 8 e 9 deste mês, os Campeonatos Nacionais de Vela da M. P., em que o Algarve marcou boa presença. Refira-se já que o número dos nossos velejadores era idêntico ao total do resto do País, facto que define o elevado interesse da nossa gente moça pelas actividades náuticas e a dedicação com que os seus dirigentes têm mantido esse entusiasmo.

A representação algarvia era constituída por duas dezenas de rapazes dos Centros de Vela de Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Portimão e Lagos. As classificações finais foram as seguintes:

Snipes — 1.º Lisboa; 2.º Porto; 3.º Faro, 4.º Olhão; 5.º Setúbal, 6.º Portimão; 7.º Lagos; 8.º Vila Real de Santo António.

Cadetes — 1.º Lisboa; 2.º Faro; 3.º Setúbal; 4.º Vila Real de Santo António; 5.º Porto e 6.º Olhão.

Lusitos — 1.º Lisboa; 2.º Portimão; 3.º Porto; 4.º Faro e Setúbal; 6.º Vila Real de Santo António; 7.º Viana do Castelo; 8.º Olhão.

Na classe de cadetes a incerteza da vitória pairou até final, dando ensejo a luta empolgante. Outro tanto aconteceu nos Lusitos em que Portimão e Lisboa concluíram o torneio com a mesma pontuação.

Válida totalmente, portanto, a nossa presença na competição e o facto faz-nos mais uma vez desejar que se processe uma reviravolta das práticas velicas ao nível clubista, sem qualquer expressão no momento em águas algarvias.

TÊNIS DE MESA

Torneios abertos em Faro

A Comissão Administrativa da Associação de Ténis de Mesa de Faro, no intuito de fomentar a prática da popular modalidade, deliberou organizar dois torneios abertos, a disputar no próximo mês, sendo um de seniores por equipas e um de juniores, individual.

Podem inscrever-se todos os clubes, filiados ou não na Associação de Ténis de Mesa de Faro.

Espera-se que os clubes algarvios deem um passo em frente na valorização das suas actividades, inscrevendo-se nestes torneios.

A equipa de basquetebol da T. A. P. venceu em Bruxelas

Retribuindo a visita que lhe fora feita a equipa de basquetebol do Grupo Desportivo e Cultural dos T. A. P., deslocou-se à Bélgica para enfrentar o «cinco» da Sabena. Apesar do técnico evidenciado pelos belgas, o espírito de luta e entusiasmo dos portugueses esteve na base de uma merecida vitória.

O prólio terminou com o resultado de 34-23 e deste modo os basquetebolistas dos T. A. P. trouxeram para Portugal o valioso troféu em disputa.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 50 contos à Câmara Municipal de Aljezur, para o caminho municipal n.º 1 002 (lanço de Descampadinho ao pontão sobre a ribeira da Azenha), 3.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes do troço entre os perfis 29 e 70, na extensão de 1 156 m); 35 contos à Câmara Municipal de Lagos, para arriamentos em Estômbar, 2.ª fase (pavimentação em macadame e revestimento superficial betuminoso numa área de 1 294,5 m²); 22 e 18 contos, à Câmara Municipal de Lagos, respectivamente para arriamentos em Odiáxere, 5.ª fase (pavimentação em calçada à portuguesa na Rua da Peixeira, na superfície de 735 m²) e arriamentos em Barão de S. João, 2.ª fase (pavimentação em calçada à portuguesa na superfície de 415 m²); 29 000\$ e 19 200\$ à Câmara Municipal de Silves, respectivamente para o caminho municipal da estrada nacional n.º 264 à estrada nacional n.º 270, por Barrocal (construção), 4.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2 356 m e pavimentação a macadame na extensão de 730 m) e para o caminho municipal da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 124-3 por Cumeada (construção do lanço da estrada nacional n.º 124 a Cumeada), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 1 440 m e revestimento superficial betuminoso na extensão de 1 537); 12 200\$, à Câmara Municipal de Faro, para a estrada municipal n.º 520 (reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 125 (Patação) e Santa Bárbara de Nexe), 5.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 1 836 m e calçada de cubos nas bermas na extensão de 1 136 m); e 13 300\$ e 4 300\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, respectivamente para reparação do caminho municipal n.º 1 244, do caminho municipal n.º 1 243 (Laranjeira) ao caminho municipal n.º 1 249 (Torre dos Prades), 3.ª e 2.ª fases (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2 736 m) e revestimento superficial betuminoso, numa extensão de 1 520 metros).

Vida rotária

Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Eva, a segunda reunião do mês do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. dr. Rocheta Cassiano, estando a secretária a cargo do sr. Jorge Pais Lobo.

Além de muitos sócios do clube esteve presente o sr. Jack W. Shillan, de 78 anos, sócio fundador do R. C. de Nassau e rotário há 43 anos.

Com o término da época balnear, a vida interna do clube está a ter nova animação nas suas reuniões semanais, tendo esta sido assinalada com uma brilhante lição de biologia dada pelo dr. Rocheta Cassiano, em resposta a perguntas formuladas por companheiros presentes.

Lavrador encontrado morto

Procurado pela família e por muitos populares, pois havia dias que saíra de sua casa, na Fortela do Marco, freguesia de S. Marcos da Serra, o lavrador sr. Inácio Lourenço, de 60 anos, casado, foi encontrado, no serro das Caneiras, já em adiantado estado de decomposição. Devido ao cheiro pestilento, uma muar, recusando-se a avançar, denunciou ao seu proprietário o local do cadáver. Por haver suspeitas de crime, pois havia poucos dias recebera 50 000\$00 da venda de cortiça, foi autopsiado no cemitério de S. Marcos, mas, os médicos verificaram tratar-se de congestão cardíaca.

Casaco de Astracã

Vende-se de melhor qualidade, estado novo, óptima oportunidade, mais informes, telef. 330 — Vila Real de Santo António.

O voo das aves

Pelo sr. Justino José Francisco Sebastião, morador na Junqueira (Castro Marim), foi capturado no sítio da Carasqueira, do mesmo concelho, um pato portador de anilha com a seguinte inscrição «INFORM. EST. BIOL. DONANA S. E. O. SEVILLA SPAIN N 7891».

Barraca-Quiosque

Vende-se barata e em bom estado, por motivo de substituição. Pode ser vista todos os dias no Jardim Público em Tavira.

Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

Afogado num poço

No sítio de Vale de Serves (Albufeira), onde residia, foi encontrado morto num poço da propriedade do sr. António Pedro Lisboa, o sr. José dos Santos Teodoro, de 48 anos, casado, natural da freguesia da Guia.

Há dias que se notava a sua falta nas Ferreiras, mas como estava separado da mulher e passava algum tempo noutras terras, ninguém o procurava.

Operário algarvio morto em França

Colhido por um automóvel, faleceu em Roanne (França) o operário sr. Manuel da Costa Correia, de 25 anos, natural de Loulé e residente em Mabry (Seine).

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

CENTENAS INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA LDA
LISBOA - R. D. Filipa de Vilhena, 12 - 1771-11
PORTO - R. do Bonfim, 61 - 455 - 17202

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

FIAT



travões de disco às rodas dianteiras
rodas ventiladas de base larga
pneumáticos 145-13 volante desportivo
assentos tipo luxo
prateleira porta-objetos entre os assentos dianteiros
tejadilho completamente forrado 5 lugares

EM EXPOSIÇÃO

A. F. Bota, Limitada

Escritórios, Acessórios, Oficinas e Estação de Serviço

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 24

Stand de Exposição — AV. DA REPÚBLICA, 100

Telefones 2 40 31 e 2 25 70 — Apartado 129 — FARO

FESTAS NO ALGARVE

Em Alcoutim

Comeceram ontem e prosseguem hoje e amanhã as festas de Alcoutim, de cujo programa consta a apresentação de Ranchos Folclóricos, artistas da Rádio e T. V., dancing e fogos de artifício.

À Senhora das Dores, em Monte Gordo

Realiza-se amanhã a tradicional festa à Senhora das Dores, em Monte Gordo, com missa às 11 horas e procissão às 18,30.

Em Estômbar, à Senhora das Dores e S. Luis

Vão realizar-se as festas de Nossa Senhora das Dores e S. Luis, em Estômbar, cujo programa inclui: hoje, às 9 horas, missa com cânticos e durante o dia serviço de confissões; às 21, novena e alocução preparatória e bênção do Santíssimo Sacramento; amanhã, às 7 horas, alvorada, com mortel, ros; às 9,30, missa de comunhão geral e homilia; às 11,30, missa na ermida de Santo António, na Mexilhoeira da Carregação; às 16, venda da flor; às 17, missa solene seguida de procissão pelas habituais ruas da povoação e serão ao recolher; às 21,30, abertura do arraial, verbena e quermesse, queima de fogo de artifício preso e solto, variedades e leilão de ofertas. Dia 16, no campo de futebol, festas desportivas, ginâmica de bicicletas e tiradas de fitas, com dire-

À Senhora das Dores e S. Luis, em Alte

Coincidindo com a feira anual, realizam-se em Alte as tradicionais festas em honra da Senhora das Dores e S. Luis de cujo programa consta: dia 17, às 7 horas, alvorada com repique de sinos, foguetes e música radiodifundida; das 10 às 12, serviço de confissões; às 12,30, missa solene e sermão em honra de S. Luis; às 14, recepção e exposição das ofertas dos juizes e juitas; às 16, terço à Senhora das Dores; às 17, procissão e sermão, ao recolher; e às 22, concerto pela Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, variedades, exibição do Rancho Folclórico Infantil da Fuseta e fogo de artifício.

Revogação de mandato

Por despacho do Meritíssimo Juiz de Direito de Lagos, de 2 de Setembro de 1968, foi notificado em 4 do mesmo mês, JOÃO ALVES DE ABREU PIMENTA, casado, proprietário, residente em Lagos, de que foi revogado o mandato que lhe conferiu JOSÉ ALVES DE ABREU PIMENTA, casado, proprietário, residente em Lagos, em 16 de Janeiro de 1960 e que se encontra arquivada no mesmo Cartório Notarial, no maço de documentos respeitante ao livro de notas para escrituras diversas n.º 33 b), como fazendo parte da escritura no mesmo lavrada a fls. 42.

Em consequência da revogação do mandato, não pode o aluíduo João Alves de Abreu Pimenta fazer uso da mencionada procuração, nem de qualquer pública-forma ou fotocópia da mesma.

Lagos, 7 de Setembro de 1968.

José Alves de Abreu Pimenta (Segue o reconhecimento)

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Portimonense, 0 — Peniche, 0

Encontro Particular

Olhanense, 4 — V. de Setúbal, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Alhandra-Portimonense

«Taça de Honra»

Farense-Faro e Benfica

Olhanense-Lusitano

Começa amanhã a disputar-se a Taça de Honra

Em organização da Associação de Futebol de Faro, começa amanhã a disputar-se a Taça de Honra de 1968/69, certame do mais válido interesse e em que esta época participam as turmas algarvias que disputam o Nacional da 3.ª Divisão. A prova oferece efectivamente motivos de grande interesse, quer para os clubes, como para o público entusiasta do desporto-rei. Primeiro temos de considerar a «rodagem» que determina as turmas, proporcionando-lhes três encontros da maior validade com vista ao certame nacional que se aproxima. Não é de esquecer também o aspecto financeiro, pois que em anteriores edições tem havido a oportunidade de obter algumas dezenas de contos.

O público, ávido do futebol após o defeso, tem, além das primeiras jornadas o ensejo de assistir à noite grande do futebol algarvio que é sempre a final da Taça de Honra. Bem andou, pois, a A. F. de Faro em promover mais uma vez a competição, cujo sorteio forneceu o seguinte calendário:

Amanhã: Em Faro — Farense-Faro e Benfica; em Olhão — Olhanense-Lusitano.

Dia 22: em Faro — Faro e Benfica-Farense; em Vila Real de Santo António, Lusitano-Olhanense.

A jornada final, englobando dois encontros, disputa-se na noite de 25, em Faro.

Termina amanhã o Concurso Hípico Internacional da Penina

Com apreciável número de concorrentes e grande entusiasmo, está sendo disputado no Clube de Golfe da Penina, o 3.º Concurso Hípico Internacional.

Hoje realizam-se a Prova VII — Ministério da Economia (internacional) e Prova VIII — Grande Prémio da Penina (internacional) e amanhã a Prova X — Federação Equestre Portuguesa (internacional) e Prova XI — Tota-Alliança (internacional).

Classes infantis de ginástica no Farense

O Sporting Clube Farense, com relevantes serviços prestados ao desporto algarvio, vai voltar à prática da educação física, criando classes de ginástica infantil. Iniciativa que há alguns anos tanto êxito alcançou, estamos certos voltar a ter o melhor interesse, traduzido num elevado número de inscrições. Estas estão abertas na secretaria do clube, na Rua Ferreira Neto, podendo inscrever-se filhos de sócios e simpáticos do clube, dos 5 aos 10 anos.

As lições serão ministradas por uma professora diplomada pelo I. N. E. F.

JORNAL do ALGARVE

Lembrança de um fim de semana em Lagos

Comeci a viagem para Lagos com boa disposição e alegria, por voltar a visitar o Algarve. Uma vez mais fui de comboio, que desta vez não chegou atrasado mais de dez minutos. Durante a viagem, como a maior parte do tempo foi feita de noite, quase não tive tempo de admirar a paisagem que ladeia a via. Porém, em Alcácer do Sal, contemplei o pôr-do-sol, que fazia com que o rio Sado tomasse tons de púrpura, assim como a vila junto à qual desliza, sob as duas pontes que o atravessam.

Os meus companheiros, a partir daí dormitaram, e eu que não consigo dormir em viagem tentei fixar a atenção num livro, o que nem sempre me foi possível. Os restantes passageiros iam mais ou menos ensonados, à parte as ocupantes do banco vizinho, duas mulheres, que desceram na Mexilhoeira Grande, e que animaram o final da viagem com ditos e frases vincadamente algarvias, fazendo rir pela facilidade de expressão.

No dia seguinte, em Lagos, às oito da manhã já eu corria a caminho da praia do Pinhão, para mergulhar nas águas calmas e cristalinas que do alto da falésia deixam ver o fundo da baía, e ali permitiriam uma boa zona de desportos náuticos, se por acaso alguém nisso visse interesse.

Este ano, os estrangeiros que por aqui se banham são na quase totalidade alemães, e quase todos praticantes de caça submarina; outros contentam-se em nadar com a máscara e respiradores para apreciarem o fundo do mar, com a variedade de aspectos que tem. Foi uma bela manhã, com as temperaturas do ar e do mar convidando ao banho.

A tarde, fui passear até à Ponta da Piedade, saindo pela chamada Porta de Armas, onde começa a estrada que lá conduz. A citada porta, é um arco da velha muralha que cercou a cidade, e que ainda a cerca no sentido leste, por onde as construções não se fazem sentir. Tem à saída um chafariz, testemunha dos séculos passados, e já na estrada, mesmo junto à muralha, foi construída a primeira estação da Via Sacra, há pouco tempo inaugurada. Foi esse caminho que percorri a pé, detendo-me de vez em quando para melhor desfrutar o passeio. Os nichos com os diversos aspectos da Via Sacra sucedem-se até ao farol.

Do farol contemplei a vastidão do mar, que se estendia até onde a vista alcança. A hora a que cheguei, já as tralmeiras se dirigiam para os locais de pesca; passavam muito em baixo, junto às rochas, e seguiam na direcção de Sagres.

Olhando o mar, desde Sagres à Rocha, notam-se os locais mais salientes da costa, destacando-se Alvor, com as casas brancas no alto da rocha e as modernas construções à beira-mar. Nos rochedos que se prolongam para além do farol, distinguem-se, nas suas for-

por José da Luz

mas caprichosas, o barranco do Martinho de um lado, e o Sapato, do outro. Até este desci, por escadas que levam a uma plataforma ao nível do mar, na maré-cheia; desta vez, como estava na vazante, foi possível lá ficar um bom bocado, apreciando os carcomidos rochedos, e até mergulhar nas águas límpidas e sempre convidativas a mais um banho.

De regresso, voltei a admirar todo o panorama da baía, que da estrada se avista, e algumas vezes corri até à beira dos altos rochedos, para melhor apreciação.

Na manhã seguinte tornei à praia, desta vez à D. Ana, onde passei o dia. O ambiente era variado: Rapazes e raparigas que se divertiam ao sol, conversando e rindo, ou cantando, mergulhando de vez em quando para refrescar; turistas que se deliciavam com banhos de sol e outros que passavam grande parte do dia dentro de água. Um grupo de jovens alemães, sentados num enorme barco de borracha, mesmo à borda da água, entretiveram-se em alegre palestra toda a manhã, passando de mão em mão um garrafão de vinho que mantinham dentro de água para se tornar fresco.

Outro dia sucede, e desta vez é na praia do Camilo, onde o sossego e a tranquilidade habitam, que torno a banhar-me com prazer no mar calmo. Aproveitando a maré baixa, percorri a pé, nas rochas deixadas a descoberto, desde a D. Ana até ao Ferro de Engomar, todos os recantos, grutas e bancos de areia, que têm acesso só quando a maré está vazia. Visitei um local que há vários anos descobri por mero acaso, e onde ainda se nota o meu nome, que lá gravara, na parede rochosa.

Entretanto, chegou o domingo e com ele a hora da partida. Antes, porém, quis comer uma sardinhada que, com a obrigatória salada de tomates e pimentos e o vinho de Lagos, satisfizesse o meu voraz desejo de sardinhas assadas.

De volta a Lisboa no semi-rápido da tarde, soube que a C. P. decidira substituir pelas automotoras, três carruagens directas ao Barreiro, que em Tunes são atreladas à composição proveniente de Vila Real de Santo António. Era uma solução que há vários anos se impunha e será bom que assim continue; só foi pena que a máquina diesel que até Tunes rebocou as três carruagens, fraguejasse à chegada a Silves, e depois de passar esta estação tivesse de descansar quinze minutos, arrancando aos solavancos, ameaçando não sair dali pelos próprios meios, o que felizmente não aconteceu.

Cheguei a Lisboa só com aquele atraso, e recordando-me o bom fim-de-semana que passara; um agradável fim-de-semana no Algarve!

O Portimonense Sporting Clube promove amanhã o XIII Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar

Promovido pelo Portimonense Sporting Clube, realiza-se amanhã o XIII Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar, na zona de Sagres, no qual serão disputadas valiosas taças e medalhas.

As inscrições podem ser feitas ainda hoje na secretaria do clube.

BRISAS do GUADIANA

RESCALDO DE UM CONCERTO MEMORÁVEL

CINCO ou seis centenas de pessoas (ou talvez mais, que o recinto é amplo e presta-se a conjunção de óculos), reuniram-se na noite da penúltima sexta-feira na Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, para ouvir o anunciado concerto da banda do Montijo. Os três cafés ali existentes mobilizaram o que lhes foi possível em mesas e cadeiras, e estas não chegaram para a extraordinária afluência, pelo que muita gente ficou de pé, sem querer, e outros por querer.

Veio a banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, nome igualzinho à da Vila Pombalina de há umas dezenas de anos (parece que foi ontem!) e deu o seu concerto. Tocou, quase de seguida, em cerca de hora e meia: «Condestáveis, de António Fortunato de Sousa»; «Manhã, tarde e noite em Viena», de Suppé; «Arco Iris», de Duarte Pestana; «As bodas de Luís Alonso», de G. Gimenez; «Bolero Fantástico», de Fernando Carvalho; e «Cenas de amor», de Conde Carro.

O público aplaudiu com entusiasmo todos os números, não lhe escapando a extraordinária classe e beleza de «Arco Iris». A banda agradeceu de pé, à voz do seu regente, sr. capitão Silvério de Campos, satisfeitos pelo carinho e apreço de que se viam rodeados. E merecem, na verdade, os fartos aplausos recebidos. O conjunto continua magnífico, com solistas excelentes e boa distribuição de naipes e até os números mais difíceis, por eles tocados, se afiguram fáceis, tal o à-vontade e a perfeição com que os executam.

Estão, portanto, de parabéns os vila-realenses amigos da boa música, os promotores do concerto e a própria banda, que nas suas digressões nem sempre encontrará ambiente tão agradável e compreensivo.

E agora, uma pergunta, que é também sugestão: não este ano, que o Verão já vai no fim, mas para o próximo, não traria bons resultados económicos para os donos dos três cafés da Praça, conjugarem esforços e porem ali a tocar outras bandas de nomeada, ou atrações de bom nível? Uma centena de mesas com 1500 ou 2000 de consumo obrigatório ajudariam as despesas e, consoante a natureza da diversão, talvez até se conseguisse um substancial camarário.

QUESTÕES DE TRÂNSITO

Em alguns dos locais de maior movimento de Vila Real de Santo António, os chamados «pontos caóticos», pela facilidade com que neles se dão choques de veículos e se geram acidentes, estão a ser colocados postes com sinais de paragem (stop), destinados a acautelar os automobilistas, ciclistas e mais «famílias» que sobre rodas se deslocam. Não sabemos onde chegará esta útil medida, que para ficar completa terá de multiplicar-se até às centenas e aproveitarmos a sugerir para os cruzamentos onde tão cedo não se torne possível instalar aqueles postes, a pintura, no pavimento das ruas que o exigem, da palavra «stop», o que constituirá uma advertência, enquanto não se resolve de vez o complicadíssimo problema do trânsito nas nossas ruas, que tantos prejuízos continua a provocar.

FALTA DE NÚMEROS DE POLÍCIA NAS PORTAS

Nos meses mais «quentes», em temperatura e frequência, Julho, Agosto e Setembro têm-se visto gregos os carteiros para levar a bom termo a sua quotidiana tarefa de distribuir a correspondência à população flutuante de Vila Real de Santo António. A maior parte das residências, em muitas ruas, têm os chamados números de polícia completamente apagados e aqueles prestantes funcionários ficam assim impossibilitados de executar convenientemente o seu trabalho.

Para o assunto permitimo-nos pedir mais uma vez a atenção das nossas autoridades.

A PETIZADA DE MONTE GORDO TEVE MANHÃ ANIMADA COM AS CONSTRUÇÕES NA AREIA.

A gente nova que aproveita da melhor forma as maravilhas do clima, do mar e do sol de Monte Gordo, teve na segunda-feira a sua mais movimentada e

GAZETILHA

FARO

sem transportes colectivos

São uma necessidade
Pra esta bela cidade
Os transportes colectivos...
Mas, o tempo vai passando,
E, não se vê para quando,
Resultados positivos...

Quando se fala em turismo
Ainda mais, em baírrismo,
É maior a anomalia...
Não compreendo a razão
Por que não há solução
Com tanta burocracia!...

Há muita gente a dizer:
— Se a inauguração se fizer
Num dia primaveril,
Irá ficar na memória
Pra quem lembrar a história
Lá para o ano dois mil...

A. B. MARUM

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonet · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEREMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

Banqueiros de dezoito países reuniram-se no Algarve

ESTIVERAM alguns dias no Algarve, na reunião anual de «Factors», banqueiros de dezoito países, sob a presidência do sr. Thomas Fitzgerald, chefe do departamento de «factoring» do First National Bank, de Boston. Trata-se de organizações apoiadas pela alta finança, que realizam para as em-

presas, o serviço de contabilização de facturas e respectiva cobrança, libertando, assim, os directores e administradores de preocupações originadas pela concretização das suas operações. Equivalente a um serviço público, os «Factors» têm importância cada vez mais acentuada em matéria de exportações, uma vez que os seus clientes, depois de entregarem as mercadorias aos compradores e de emitirem as facturas, ficam libertos da emissão de recibos e da própria cobrança que é assegurada pela empresa de «factoring». Portugal tem uma companhia de «factoring» a funcionar, desde 1965 com o apoio de importantes elementos da banca nacional.

Os representantes das dezoito companhias presentes na reunião do Algarve — que decorreu no Hotel do Golfo da Penina — foram recebidos no aeroporto de Faro pelos srs. dr. Manuel da Fonseca e Eduardo d'Orey, administradores do International Factors, Portugal, S. A. R. L., confessando-se mais tarde encantados com a nossa Província.

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.ª, D. Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.ª Baixo da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

emotiva manhã, no tradicional Concurso de Construções na Areia, a magnífica iniciativa do «Diário de Notícias».

Esmeraram-se os miúdos, pondo o melhor do seu talento na criação das figuras de vida efémera, (algumas, por sua beleza, merecendo mais longa vida), e divertiram-se os grandes assistindo ao seu esforço e sobre ele fazendo antecipadamente um «juízo» que nem sempre saíria certo.

A classificação foi a seguinte:
1.ª categoria — 1.º José Manuel Medeiros Pinto (Cristo); 2.º João Miguel Medeiros Pinto (Veado); 3.º Virgílio



Durante o «Concurso das Construções na Areia», o público que assiste também é espectáculo. Na gravura, miúdos e grandes interessados nas obras de arte dos concorrentes.

Fernandes Martins Lança (Soldado Romano); 4.º Carlos Gomes da Palma (Cabeça de Soldado Romano).
2.ª categoria — 1.º Luís Alberto Salas (Filho de Pescador); 2.º Maria Madalena Medeiros Pinto (Vaca); 3.º Juliana Isabel Aleixo Candelas (Capricórnio); 4.º Luís Manuel Neves Pires Uva (Polvo).
3.ª categoria — 1.º Natália Maria Neves Pires Uva (Casal a brincar); 2.º João Ramos Colaço Fernandes (Caracol); 3.º João Pedro Falcão de Campos (Cavaleiro); 4.º Luís Pedro Branco Rodrigues (Toureiro).

Menções honrosas — 1.ª categoria — Carlos Alberto Ventura Ribeiro; Ana Maria Horta Correia Ramires; Carlos Manuel Salas Sanches; António Francisco de Lima Cluny; José Manuel de Ferros Pinates e Raul Ribeiro.
2.ª categoria — Teresa Maria Rego

da Cunha de Eça, Luísa Maria Gonçalves Mascarenhas, Albertina Maria Gonçalves Mascarenhas, Maria Luísa Horta Ramires, Maria Margarida Ramires Nunes Garcia, Maria Rita Ramires Mendes, Maria Isabel Horta Correia, Isabel Maria Ramires Nunes Garcia, José João Vieira Campos Pereira e Maria Celeste Gomes da Palma.
3.ª categoria — José Manuel Fitas, Maria da Luz Dias Sobral, João Pedro da Silva, Luís Filipe Figueiredo Pinto, Luís Manuel Libano Monteiro, Helena Maria Lima Cluny, Alexandre Vieira Pereira, Frederico José Cordeiro Xavier e Maria Beatriz Sanchez Horta Correia. — S. P.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TEOFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elvino, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

O comissário do Turismo visitou o I Salão do Algarve

Na segunda-feira visitou o I Salão do Algarve, o sr. eng. Alvaro Roquete, comissário de Turismo. Acompanhavam-no, entre outras individualidades, os srs. dr. Romão Duarte, chefe do distrito; coronel Sousa Rosal, deputado pelo Algarve; e coronel Santos Gomes, governador civil substituto, tendo recebido, à chegada à Escola Industrial e Comercial de Faro, onde o certame está instalado, os cumprimentos do director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Almeida e Silva.

O sr. eng. Roquete visitou demonstradamente o certame, que constitui magnífica iniciativa do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico da Província, no âmbito dos Festivais do Algarve — 1968.

A exposição encerra amanhã, funcionando hoje e amanhã das 15 às 18 horas e das 21 às 23, pelo que as pessoas a quem interesse visitá-la têm ainda oportunidade de o fazer.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, eq. — Telef. 77 16 29 — LISBOA.

SERVÍÇO DE SOCORROS PERMANENTE

VILA REAL DE STO. ANTONIO

ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

As 4 Sortes Grandes
4 800 CONTOS — 19 217
E OS 4 SEGUNDOS PRÉMIOS
640 CONTOS — 23 602
— 8 PRÉMIOS GRANDES NUMA SÓ EXTRACÇÃO —
foram distribuídos a semana finda aos balcões da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

...E TAMBÉM

Residencial CMAR
ARMAÇÃO DE PERA

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
At. 5 DE OUTUBRO 62
OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.